ANNO XXXIX NUMERO 193.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

TERÇA FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24. Segunda. S. Bartholomeo ap.; S. Protolomeo b.
25. Terça. S. Luiz rei de França; S. Patricia v.
26. Quarta. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27. Quinta. S. José de Calazans f. das escolas pias.
28. Sexta. S. Agostinho b. e Dr. da egreja.
29. Sabbado. S. Adolpho b.; S. Sabina v. m.
30. Domingo. S. Rosa de Lima v. americana.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de agosto de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Os dous alvos em ponto maior do que os que existem em frente da fortaleza do Brun e do forte do Buraco por V. Exc. requisitados para os exercicios dessas fortificações em officio n. 1483 de 13 corrente a que respondo, serão fornecidos opportunamente em vista da informação do inspector do arsenal de marinha constante da cópia inclusa.

Dito ao mesmo.—Á vista do que V. Exc. expoz em seu officio n. 1545 de 20 do corrente, com referencia á informação do delegado do cirurgião-mór do exercito de 19 deste mez e do aviso da repartição da guerra de 24 de julho ultimo, o autoriso a contratar um boticario civil para servir na pharmacia do hospital militar até que chegue algum pharmacêutico do corpo de saúde do exercito, designado pelo governo imperial para substituir o de nome Lucio Flosculo da Silva, que deve seguir para o Piauhy na primeira opportunidade em cumprimento do citado aviso.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os convenientes exames, transmitto á V. S. as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra datadas de 3, 5 e 10 do mez corrente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. comprar e remetta-me com urgencia uma peça de baêta e uma sacca com arroz para soccorro dos indigentes accommettidos do cholera-morbus no termo de Barreiros.

Dito ao mosmo. — Em vista da conta junta em duplicata, mande V. S. pagar ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso a quantia de 30$, proveniente de uma carteira homeopathica que forneceu para o tratamento dos indigentes atacados do cholera-morbus na villa de Barreiros.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Henrique José Vieira da Silva a quantia de 314$120 rs. proveniente de fretes e passagens dadas por conta do governo para o presidio de Fernando, e d'alli para esta capital no hiate *Sergipano*, como se vê do incluso requerimento documentado.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., de conformidade com o parecer do procurador fiscal dessa thesouraria lançado no verso do requerimento que devolvo, e a que se refere a sua informação de 13 do corrente sob n. 618, mandar pagar a quantia de 500$ que compete ao juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima, como ajuda de custo por haver sido removido da comarca de Villa Bella nesta provincia para a do Brejo na do Maranhão.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ao officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 414, veio annexo uma cópia do termo da arrematação do imposto de 2$500 por cabeça de gado vaccum consumido no municipio de Olinda no triennio de 1863 à 1866.

Dito ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou a repartição da policia em officio de hontem sob n. 1205, recommendo à V. S. que mande pagar não havendo inconveniente, ao pharmaceutico Manoel Joaquim das Trevas Marinho ou á pessôa por elle autorisada a quantia de 62$, despendida com o tratamento dos presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão no mez de julho ultimo, segundo consta da conta junta em duplicata.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. expoz em sua informação de 18 de julho ultimo sôb n. 340, dada ácerca do requerimento em que o professor jubilado na cadeira de instrucção primaria da villa de Santa Maria da Boa-Vista, padre João José de Araujo pede a continuação do pagamento da gratificação por mais de 12 annos de magisterio, tenho á dizer que a este respeito dê cumprimento ao que foi resolvido por portaria da presidencia de 29 de outubro do anno proximo passado, visto ser de lei expressa e não revogada o que nella se determina, devendo por isso V. S. mandar não só liquidar a quantia pertencente á exercicios findos e solicitar opportunamente da assembléa legislativa provincial o competente credito, mas tambem pagar ao supplicante pela verba votada no art. 34 da lei do orçamento vigente a mencionada gratificação correspondente ao exercicio corrente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Joaquim Francisco dos Santos Maia, procurador de Manoel Dias Fernandes, uma vez que não haja inconveniente, a quantia de 41$998 rs. proveniente do aluguel de 2 mezes e 3 dias vencidos no ultimo de junho proximo findo, das duas casas que no termo de Agua-Preta servem uma de quartel ao destacamento de policia alli existente, e outra de cadeia, como se vê dos inclusos documentos que me foram remettidos pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 1266.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que de conformidade com a informação junta por copia, ministrada hoje pelo engenheiro fiscal do governo na illuminação publica desta cidade, e em vista do que V. S. expoz na sua de 18 do corrente sôb n. 207, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, mande creditar o gerente daquella empreza sómente pela quantia de 10:459$167 rs. correspondente ao gaz consumido com essa illuminação durante os mezes de fevereiro a março deste anno, e não pela de 10:812$240 rs. constantes das contas e certificados que devolvo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Á vista da sua informação n. 63 desta data, o autoriso a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal depois de satisfeitas as disposições do regulamento de 3 de janeiro de 1842 os menores Manoel Rufino dos Santos e José Rufino dos Santos, filhos da viuva Joaquina Norberta da Conceição.

Dito ao director das obras militares. - Approvo o ajuste que V. S. fez com Manoel Antonio Teixeira, como me participou em seu officio de 18 do corrente para executar pela quantia de 250$ os concertos de que necessita o quartel do nono batalhão de infantaria.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir aos portos de seus destinos os vapores *Mamanguape* e *Persinunga* nos dias e horas indicados no seu officio de 20 do corrente

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o Ceará, por conta do minsterio da guerra, no vapor que segue amanhãa para os portos do norte, os artigos constantes da relação junta por copia.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até Tamandaré, em lugar de ré destinado a passageiro de estado, no vapor *Persinunga*, ao professor publico interino Angelo Francisco da Costa.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar até Maceió, no primeiro vapor que seguir para os portos do sul, em lugar de prôa destinado a passageiros de estado, a Raphael Archanjo Vaz e Silva que consta ser desvalido.

Dita.—O presidente da provincia resolve, em vista do que solicitou o inspector da thesouraria provincial em officio de 19 do corrente sob n. 411, abrir um credito supplementar na importancia de 1:197$900, afim de que pelo § 1º do art. 13 da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidação, se possa effectuar o pagamento da primeira prestação da reconstrucção da ponte provisoria sobre o rio Pirapama, em consequencia de achar-se esgotada a consignação votada n'aquelle paragrapho.

Despachos do dia 21 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Diogo Baptista Fernandes. — Junte folha corrida.

Francisco Antonio de Almeida. — Passe portaria, concedendo a prorogação pedida.

Flavio Ferreira Catão. — Á vista do officio junto não pode ser deferido.

Joaquina Norberta da Conceição. — Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra.

José Muniz Teixeira Guimarães. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre João Jose de Araujo. — Dirija-se á thesouraria provincial.

Luiz Ignacio de Oliveira Jardim. - Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Valentim dos Santos.—Vai-se solicitar ao governo imperial a providencia precisa para serem as terras da aldeia da Escada demarcadas e distribuidas entre os respectivos Indios, de conformidade com o aviso expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em 22 de janeiro de 1862.

Quinteiro & Agra. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Raphael Archanjo Vaz e Silva. Dirija-se á companhia Pernambucana de navegação costeira.

Vicente Alves Moreira. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

INTERIOR.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSÃO EM 25 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro barão de Montserrate.

A's 9 1/2 horas da manhãa abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Nabuco, Almeida, Siqueira, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes, faltando com causa os Srs. Azevedo, Veiga e Messias de Leão.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 17, 18 e 22 do corrente, communicando que S. M. o Imperador houve por bem nomear (decreto de 8 do corrente) o Sr. Dr. Evaristo de Araujo Cintra para juiz de direito da comarca da Parnahyba, na provincia de Goyaz.

Conceder (portaria de 16 do corrente) licença por 3 mezes, com ordenado, ao Sr. conselheiro Manoel Messias de Leão, ministro deste tribunal; para ir á Bahia buscar sua familia.

Prorogar (portaria de 11 do corrente) por dous mezes com ordenado, a licença concedida ao Sr. juiz de direito Dr. Antonio Augusto da Silva Canedo, da comarca de Muriahé, para tratar de sua saúde.—Averbem-se e registrem-se.

Da presidencia da provincia do Rio de Janeiro de 20 e 22 do corrente, communicando que o Sr. juiz de direito Dr. José Noberto dos Santos ainda não póde, por doente, reassumir o seu exercicio na comarca de Cantagallo, e enviando a resposta dada pelo mesmo na reclamação do Sr. juiz de direito Dr. José Caetano de Andrade Pinto.—Averbe-se o primeiro e ajunte-se o segundo ao processo da reclamação.

Do Sr. juiz de direito conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, de 20 do corrente, enviando a certidão de seu exercicio na comarca de Petropolis desde 24 de junho findo.—Averbe-se.

Requerimento.

Do Sr. juiz de direito Dr. Frederico Augusto Alvares da Silva, pedindo averbamento da certidão de seu exercicio na comarca de Indaiá desde 30 de março ultimo.—Deferiu-se.

Licença.

O Sr. conselheiro Manoel Messias de Leão, mandou-se apresentar a portaria do ministerio da justiça concedendo-lhe licença por tres mezes.—Cumpra-se e registre-se.

Exposição da revista.

N. 6,384, pelo Sr. Silva Tavares.

JULGAMENTOS.

Revistas criminaes.

N. 1,774.—Recorrente Manoel de Souza Bastos, recorrido Albino José Ferreira Lima.—Concedeu-se a revista e designou-se a relação da Bahia para julgar novamente a causa.

N. 1,772.—Recorrente Lino Antonio Soares, recorrida a justiça.—Negou-se a revista.

Revistas civeis.

N. 6,357.—Recorrentes Justino Mendes Vieira e outros, recorridos Arnaldo José de Queiroz e sua mulher.—Negou-se a revista.

N. 6,335.—Recorrente o banco Rural e Hypothecario, recorrido o Dr. João Affonso Lima Nogueira.—Negou-se a revista.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6,388.—Capital do Maranhão.—Relação da mesma provincia.—Escrivão Martins.—Recorrentes a parda Maria Suzana e seus filhos, recorrido Francisco José Dias Braga.—Ao Sr. Simões.

N. 6,389.—Ilhéus.—Relação da Bahia.—Escrivão Ernesto Ribeiro.—Recorrente o crioulo Daniel, recorrido o capitão Ernesto de Sá Bittencourt e Camara.—Ao Sr. Machado Nunes

N. 6,390.—Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente o Dr. João Nepomuceno Machado, recorridos José Antonio de Souza e sua mulher.

— Ao Sr. Mariani, por substituição, no impedimento do Sr. Messias de Leão.

N. 6391.—Pelotas.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Brandão.—Recorrente Victor Meslier, recorridos Joaquim José Affonso Alves e outros.—Ao Sr. Nabuco.

N. 6392.—Iguassú.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrentes Carolina e Antonio, por seu curador, recorrida D. Maria Rosa do Espirito-Santo.—Ao Sr. Almeida.

Passagem das revistas.

Ns. 6383 e 6384, ao Sr. Ernesto França.

Conclusão das revistas.

Ns. 1775 e 6388, ao Sr. Simões.
N. 6389, ao Sr. Machado Nunes.
N. 6390, ao Sr. Mariani.
N. 6391, ao Sr. Nabuco.
N. 6392, ao Sr. Almeida.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento

As revistas civeis.

N. 6074, relator o Sr. Brito.
N. 6363, relator o Sr. Siqueira.
N. 6364, relator Sr. Veiga.
N. 6367, relator o Sr. Pantoja.
N. 6368, relator o Sr. Brito.
N. 6376, relator o Sr. Nabuco.

Levantou-se a sessão a meia hora da tarde.

REVISTAS CIVEIS ENTRADAS E PARADAS POR FALTA DE PREPARO.

Côrte.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Brandão.—Recorrentes Rostron Dutton & C., recorridos Louthian Fairlie & C.

Côrte.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Bittancourt.—Recorrente Antonio Moreira de Souza Meirelles, recorrido Joaquim José de Souza Imenes.

Côrte.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Bittancourt.—Recorrente José Pereira Branco, recorridos Nuno Gonçalves & Lopes, em liquidação, successores de Ignacio José de Souza Soares & Comp.

Côrte.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Bittancourt.—Recorrente, Vicente Ferreira da Silva Couto, recorrido Antonio Leite de Castro.

S. Paulo.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Bittancourt.—Recorrente Caetano Ferreira Baltar, recorrido Joaquim Sertorio.

Capital do Rio Grande do Norte.—Tribunal do commercio de Pernambuco.—Escrivão Martins Pereira.—Recorrentes Filgueiras, Sands & C., agentes do seguro em New-York, recorrido Domingos Henriques de Oliveira.

Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente Antonio Joaquim Peixoto de Brito, por cabeça de sua mulher, recorrida D. Guilhermina Moreira de Carvalho.

Rezende.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente Americo do Carmo Fróes, recorrido Antonio José Borges da Silva.

Marianna.—Relação do Rio.—Escrivão Araujo.—Recorrentes Antonio Moutinho Esteves e sua mulher, recorridos José Pereira dos Santos, sua mulher e outros.

Santo Antonio da Patrulha.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Carlos da Costa Torres, recorrido Manoel da Silveira Nunes.

Araxá.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Fortunato José da Silva Botelho, recorrida D. Anna Jacintha de S. José.

Pelotas.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrentes Luiz Vinholo e sua mulher, recorridos Manoel José Mascarenhas e sua mulher.

Jaguarão.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrentes Valentim, Serafim e Justina Maria da Conceição, recorrido Heliodoro Machado Marques.

Mangaratiba. — Relação do Rio. — Escrivão A. Araujo.—Recorrentes João Alvares Corrêa e outros, recorrido João da Silveira Sampaio por cabeça de sua mulher.

Nitherohy.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho. Recorrente Francisco Eugenio Teixeira, recorridos Antonio Pedro Teixeira e sua mulher.

Recife.— Relação de Pernambuco. — Escrivão Campello.—Recorrente o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello e outros, recorridos D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade e seus filhos.

Recife.—Relação de Pernambuco.—Recorrente Bento José da Costa, recorrido Manoel José Leite.

(O preparo para cada revista são 6$100.)

SESSÃO EM 29 DE JULHO DE 1863.

Presidencia interna do Sr. conselheiro Almeida.

Ás 9 horas e meia da manhãa abrio-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes, faltando com causa os Srs. Azevedo, barão de Montserrate, Nabuco e Messias de Leão.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da presidencia da relação do Rio, de 22 do corrente, enviando cópia do accórdão proferido na revista em que foram partes Antonio Magalhães de Figueiredo, por cabeça de seu escravo Bernardo, a justiça e Joaquim Baptista Pedreira.—Registre-se a margem da sentença.

Do Sr. juiz de direito Dr. Virginio Henriques da Costa, de 30 de junho findo, enviando certidões do decreto removendo-o para a comarca da Franca e de exercicio nesta a datar de 14 de junho findo.—Averbem-se.

Exposição das revistas.

N. 6371, pelo Sr. Chichorro.
N. 1775, pelo Sr. Simões.
N. 1776, pelo Sr. Machado Nunes.

Redacção.

Foi approvada a redacção da sentença na revista n. 1774, relator o Sr. Mariani.

JULGAMENTO.

Revistas civeis.

N. 6074.—Recorrentes D. Maria Delina da Encarnação e outros, recorrido Liborio Nunes de Mello.—Negou-se a revista.

N. 6363.—Recorrentes João de Paula Rodrigues, José Martins Ferreira e suas mulheres, recorridos Antonio Joaquim Rodrigues e sua mulher.—Negou-se a revista.

N. 6364.—Recorrente José Dias Valladão, recorridos D. Anna Maria da Conceição e outros.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

Ns. 6386, 6362 e 6378 ao Sr. Veiga.
N. 6382, ao Sr. Silva Tavares.
N. 6384, ao Sr. Chichorro.
N. 6371, ao Sr. Mariani.
N. 1775, ao Sr. Machado Nunes.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

As revistas civeis.

N. 6367, relator o Sr. Pantoja.
N. 6368, relator o Sr. Brito.
N. 6376, relator o Sr. Nabuco.
N. 6383, relator o Sr. Brito.

Levantou-se a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

SESSÃO EM 1º DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

Ás 9 1/2 horas da manhãa abrio-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiro barão do Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes, faltando com causa os Srs. Azevedo, Messias de Leão, e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Das presidencias das provincias:

Do Amazonas, de 9 de junho ultimo, communicando ter mandado distribuir as listas da ultima revisão de antiguidade de juizes de direito aos da mesma provincia.—Guarde-se

Do Maranhão, de 2 e 9 de julho findo, communicando ter enviado a portaria deste tribunal ao Sr. juiz de direito Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira, e enviando o mappa do exercicio dos juizes de direito da provincia durante o mez de julho ultimo.—Ajunte-se o primeiro á reclamação correspondente e averbe-se o segundo.

Da Parahyba, de 20 de julho ultimo, enviando a resposta dada pelo Sr. juiz de direito Dr. Manoel Correia Lima, na reclamação do Sr. Dr. José Caetano de Andrade Pinto.—Ajunte-se a reclamação.

Do Pernambuco, de 17 de julho findo, communicando ter o Sr. juiz de direito Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho entrado em exercicio na comarca do Brejo no 1º daquelle mez.

Do Rio-Grande do Norte, de 3 de junho findo, communicando ter o Sr. juiz de direito Dr. Severino Alves de Carvalho reassumido o exercicio de chefe de policia da mesma provincia naquella data.—Averbem-se.

Da presidencia da relação da Bahia, de 21 de julho de 1861, enviando copia do accordão proferido na revista em que foram partes os filhos do finado Antonio do Carmo Magalhães França e Domingos Alves Branco.—Registre-se a margem da sentença.

Dos Srs. juizes de direito:

Dr. Viriato Bandeira Duarte, de 10 e 13 de julho findo, enviando certidão de ter reassumido o exercicio da 1ª vara criminal do Maranhão a 6 de junho ultimo.—Averbem-se.

Dr. Aprigio Ferreira Gomes, de 15 de julho findo, enviando certidões de ter gozado licença por 3 mezes e de ter reassumido o seu exercicio na comarca de Paranaguá no 1º d'aquelle mez.—Averbem-se.

Dr. José de Almeida Martins Costa, de 28 de julho ultimo, queixando-se de não ter-se contado toda a sua antiguidade.—A' commissão respectiva.

Requerimento.

Do Sr. juiz de direito Dr. Manoel Maria do Amaral, pedindo averbamento do officio da presidencia do Maranhão marcando-lhe prazo para ir entrar em exercicio na comarca da Capella.—Deferiu-se.

Exposição das revistas.

N. 6,387 pelo Sr. Almeida.
N. 6,377 pelo Sr. Mariani.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6,367.—Recorrente José Ferreira Ribeiro Guimarães, recorrido José Dias Machado.—Negou-se a revista.

N. 6,368.—Recorrente a camara municipal de Olinda, recorrido Antonio José Pires.—Não conheceu-se da revista por caber a causa na alçada da relação.

Cópia da sentença do processo n. 1,774.

Vistos, expostos e relatados estes autos de revista crime entre partes, recorrente Manoel de Souza Bastos, e recorrido Albino José Fernandes Lima, concedem revista pela injustiça notoria com que na sentença fl. 98 v., confirmado pelo accordão fl. 138 v., foi imposta ao recorrente uma pena superior a que está decretada pelo art. 167, combinado com o art. 168 do codigo criminal, por quanto o crime de falsidade nunca devia ser punido com as penas que propriamente lhe são applicaveis, ainda que delle resulte qualquer outro, que é juntamente punido se lhe está imposta pena maior, para haver estellionato seria preciso que a falsidade accrescesse outro artificio fraudulento, ella só por si, sendo já punida pelo art. 167, deixa de ser elemento do outro crime que se lhe seguio, que, por não ser estellionato, sendo, porém, contra a propriedade, está comprehendido na pena do art. 257 do mesmo codigo, a qual, não sendo maior que a do art. 167, não póde ser accumulada. Remettam-se autos á relação da Bahia, que designam para a revisão e novo julgamento. Rio de Janeiro, 25 de julho de 1863.

Segue-se as assignaturas dos Exms. Srs. conselheiros presidente e mais senhores.

Secretaria do supremo tribunal de justiça, em 1 de agosto de 1863.

Fecha-se a sessão ao meio dia. O secretario—*João Pedreira do Couto Ferraz.*

Passagem da revista.

N. 6,387 ao Sr. Siqueira.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6,393.—S. Paulo.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Bittancourt.—Recorrente Caetano Ferreira Baltar, recorrido Joaquim Sertorio.—Ao Sr. Siqueira.

N. 6,394.—Nitherohy. - Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente Francisco Eugenio Teixeira, recorridos Antonio Pedro Teixeira e sua mulher.—Ao Sr. Veiga.

N. 6,395.—Rio-Grande do Sul.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Bittancourt.—Recorrente Salvador Moitinho, agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, recorrido Bernardino José Marques Canarim.—Ao Sr. conselheiro França.

N. 6,396.—Côrte.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Bittancourt.—Recorrente José Pereira Branco, recorridos Nuno Gonçalves & Lopes, em liquidação, successores de Ignacio José de Souza Soares & C.—Ao Sr. barão de Pirapama.

N. 6,397.—Mangaratiba.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrentes João Alvares Corrêa e outros, recorrido João da Silveira Sampaio, por cabeça de sua mulher.—Ao Sr. Pantoja.

N. 6,398.—Cabo-Frio.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrentes José Ferreira Pires e Manoel Ferreira Pires, recorrido o administrador da mesa de rendas da cidade de Cabo-Frio.—Ao Sr. Brito.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento.

As revistas civeis.

N. 6,376, relator o Sr. Nabuco.
N. 6,383, relator o Sr. Brito.

Levantou-se a sessão ás 11 1/2 horas da manhãa.

SESSÃO EM 5 DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

Ás 9 1/2 horas da manhãa abrio-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Nabuco, Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes, faltando com causa os Srs. Azevedo e Messias de Leão.

Leu-se e approvou-se a sessão da acta antecedente:

EXPEDIENTE.

Officios.

Da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, de 5 do corrente, communicando ter o Sr. juiz de direito Dr. João da Costa Lima e Castro reassumido a 20 de julho findo o seu exercicio na comarca de Cabo-Frio.—Averbe-se.

Do Sr. juiz de direito Dr. João da Costa Lima e Castro, de 20 de julho findo, communicando ter naquelle dia reassumido o seu exercicio na comarca de Cabo-Frio.—Averbe-se.

Requerimentos.

Do Sr. juiz de direito Dr. João Francisco Paes Barreto, pedindo o registro da carta imperial, nomeando-o para a comarca da Mata-Grande.—Deferio-se.

O Sr. juiz de direito Dr. Antonio de Cerqueira Lima apresentou a resposta na reclamação do Sr. Dr. José Caetano de Andrade Pinto.—Ajunte-se ao respectivo processo.

Exposição das revistas.

N. 6391, pelo Sr. Nabuco.
N. 6389, pelo Sr. Machado Nunes.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6376.—Recorrente a fazenda nacional, recorrida Feliciana Maria do Carmo.—Negou-se a revista.

N. 6383.—Recorrentes João Lourenço Seixas e suas irmãs, recorridos os mesarios do collegio do SS. Coração de Jesus e Joaquim Porfirio Vianna.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

Ns. 1775, 1776 e 6389 ao Nabuco.
N. 6391 ao Sr. Almeida.
N. 6380 ao Sr. Pantoja.

Conclusão das revistas.

N. 6379, ao Sr. Siqueira.
N. 6394, ao Sr. Veiga.
N. 6395 ao Sr. Cornelio França.
N. 6396, ao Sr. barão de Pirapama.
N. 6397, ao Sr. Pantoja.
N. 6398, ao Sr. Brito.

Conclusão das reclamações.

N. 151 ao Sr. Nabuco.
N. 152 ao Sr. Almeida.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6399.—Recife. – Relação de Pernambuco. — Escrivão Ferreira de Carvalho.—Recorrente o commendador Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello, recorrida a administração da Santa Casa da Misericordia de Pernambuco.—Ao Sr. Silva Tavares.

N. 6400.—Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente José dos Santos Ferreira, recorrido Joaquim Malheiro Marcial.—Ao Sr. Ernesto França.

N. 6401.—Côrte.—Tribunal do commercio do Rio.—Escrivão Bittancourt. – Recorrente Vicente Ferreira da Silva Couto, recorrido Antonio Leite de Castro.—Ao Sr. Chichorro.

N. 6402.—Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente Antonio Joaquim Peixoto de Brito e sua mulher, recorrida D. Guilhermina Moreira de Carvalho.—Ao Sr. Mariani.

Dia.

Fica com dia para julgamento

A revista civel.

N. 6370, relator o Sr. Ernesto França.

Levantou-se a sessão ao meio-dia.

REVISTAS ENTRADAS E PARADAS POR FALTA DE PREPARO.

Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Bernardino José da Costa Junior, recorrido Gregorio Gomes dos Santos.

Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente Francisco Augusto Mendes Monteiro, recorrida D. Henriqueta Maria da Cruz Franco.

(O preparo para cada revista é 6$180.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por determinação do ministerio do imperio, acha-se marcado o dia 1 de novembro proximo futuro para a eleição dos eleitores que devem eleger o senador por esta provincia, devendo a eleição ter lugar no dio 6 de dezembro tambem proximo futuro.

— Hoje, pelas 10 horam da manhãa, fará leilão o agente Simões, em sem armazem, na rua do Vigario n. 11, de variados objectos de gosto e de uso ordinario da vida, alem de differentes escravos de ambos os sexos.

— A companhia de seguros Fidelidade do Rio de Janeiro de que nesta são agentes Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., fizeram no decurso de um anno de 1862 a 1863—155 seguros no valor de rs. 1.173:638$400 dos quaes obtiveram de premio 9:937$934.

— Já tiveram começo os trabalhos para o calçamento da rua da Aurora, entre a ponte da Boa-Vista e a de Santa Isabel, achando-se já executado um dos respectivos canos de esgoto, em frente á casa do Sr. José Jacintho da Silveira, e em execução o que se deve prolongar por parte da rua Formosa, até a esquina da da União.

O espaço da rua que tem de ser calçada, afóra o passeio á margem do caes, que será de lagedo, abrange uma area de 842 braças quadradas, para a qual, calcula-se que serão necessarias 100,000 pedras faceadas com as dimensões estipuladas no contrato.

A despeza necessaria para todo o serviço deve regular por 45 contos de réis. A quota dos particulares, proveniente dos 15 % sobre o valor das decimas, é de 6:087$; donde se vê que não ha razão para dizer-se que o calçamento da cidade é feito a custa dos proprietarios. Se na rua da Aurora, em que se acham talvez os melhores e mais elegantes predios, de subido valor, a contribuição particular é de menos de um setimo da despeza, facil será imaginar o que se dará com as ruas de casas terreas, de pequeno valor, como muitas que por ahi ha.

Aproveitando o ensejo de fallarmos no calçamento da rua da Aurora, julgamos conveniente reclamar de quem de direito for, que visto dever ficar alli o transito interrompido durante a execução dos trabalhos, e não poderem os carros que descem pela rua da Imperatriz e outras daquelle lado buscar a ponte de Santa Isabel, para passarem para o bairro de Santo Antonio, seja franqueada como dantes, a entrada e sahida dos mesmos carros e outros vehiculos pela ponte da Boa-Vista, emquanto durarem os respectivos trabalhos.

— A agencia da *Companhia de Seguros Fidelidade*, nesta cidade, fez, durante o anno social findo em 22 de agosto, 22 seguros no valor de........ 262:012$015.

— Da comarca de Garanhuns communicam o nos seguinte:

« Nesta comarca fez-se em paz a eleição, não tendo comparecido os conservadores.

« Em S. Bento, onde se dizia que seria ella disputada, nada houve, achando-se só em campo o tenente coronel Luiz Paulino com os seus amigos, o qual, por um acto de cavalleirismo, cedeu o seu lugar na chapa a outro; não sahindo portanto eleitor, como verá da lista junta, que é o resultado da apuração:

Vigario Antonio Alves de Carvalho.
Major Bento José Alves de Oliveira.
Capitão Francisco Ignacio de Paiva.
Dito Francisco Alves Maciel.
Bento Vieira Pinto.
José Francisco Callado.
Pedro Francisco de Azevedo.
José Noé da Silva Burgos.
Manoel Antonio de Andrade.
João Alves da Silva Valença.
Joaquim José Pacheco do Amaral Rego.
José Leão Victor de Oliveira Ledo.
Antonio Bezerra da Silva.
Lucino Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante.
Antonio Victor de Barros Teixeira.
José Antunes de Oliveira.
Pedro Florentino de Andrade.
Julio Alves da Silva Valença.
Luiz Ribeiro de Andrade.
Luiz Antonio de Andrade Costa.
Severino Cordeiro Rego.
Thomaz Antonio de Andrade.
Thomaz Ferreira de Faria.
José Thomé de Oliveira.
Galdino Rodrigues da Silva Valença.
José Vicente de Almeida Valença.
Manoel Fernandes de Moraes.
Domingos Ferreira de Moraes.
Felippe Franco de Santiago e Silva.
João Pereira de Gouveia Torres Galindo.
José de Hollanda Valença.
Alferes Francisco de Hollanda Valença.
Tenente Christovão de Hollanda Valença.
Izidro Teixeira de Macedo.
Domingos Ribeiro de Andrade.

— Eis os nomes dos eleitores da freguezia de Flores:

Vigario Pedro Manoel da Silva Burgos.
Luiz Ignacio de Oliveira Jardim.
Izidro José da Silva Mascarenhas.
João Martins Vieira.
Padre Manoel Ferreira Rabello Aranha.
Galdino Pereira de Moraes.
Jeronymo Theotonio da S. Loureiro.
Manoel José Diniz.
Manoel Rodrigues Mariz.
Manoel Barbosa da Silva.
Francisco José Diniz.
Leandro Justo de Souza Barros.
Manoel José de Souza.
Izidro Alexandrino da Silva Burgos.
Antonio Rodrigues Florencio.
Zeferino Pereira de Moraes.
João Gomes dos Reis.
Vasco Pereira de Moraes.
Bazilio Quidute de Souza Ferraz.
Luiz Alves Barreto.
Manoel José de Medeiros.
Antonio Pinto de Oliveira.
Benedicto de Souza Cabral.
Vicente José de Carvalho.
Joaquim Antonio Leite.
Luiz Beltrão Leite.
José Antonio dos Santos.
José de Souza Diniz.
Antonio Leonardo Pereira.
Porfirio Alexandre Pereira.
Manoel dos Reis Pereira.
Luiz Gomes dos Reis.
José de Queiroz Vianna.
José de Queiroz Lima.
Antonio Geraldo Ferreira Torres.
Antonio Gomes dos Reis.
Marcolino de Queiroz Lima.
Francisco Xavier dos Santos.
Joaquim Alves Feitosa.
João José Vieira.
José Pereira Lima.
João Alves dos Santos.
Bazilio de Souza Santiago.
João André do Nascimento.
João Evangelista Wanderley.

— Damos o seguinte resultado do processo eleitoral das porochias abaixo designadas:

Barreiros.

Capitão João Carlos de Mendonça Vasconcellos.
Capitão José Francisco Bello.
Francisco Ferrão Castello Branco.
Padre João de França Camara.
Dr. José Bonifacio de Sá Pereira.
Ignacio Ferreira Timuda.
Francisco Antonio Pereira dos Santos.
Manoel Cavalcanti Lins Valcacer.
Antonio Alves Teixeira.
Tenente José Carlos de Mendonça Vasconcellos.
Joaquim José Tavares da Costa.
Dr. Sebastião Antonio Accioly Lins.
Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos.
Tenente Antonio Secundo Accioly.
Manoel Moreira Borges Uchôa.
Tranquilino da Cruz Ribeiro.
Estanislao Floriano de Hollanda.
Lourenço Justiniano de Hollanda e Souza.
Manoel Vicente Lins de Barros.
João Felix Nepomuceno.
Laurentino de Barros Lins.
Olympio da Fonceca Coutinho.
João Agostinho do Nascimento.
João Mauricio Wanderley.
Carlos Roberto Tott.
Diniz José Herculano.
Antonio Claudio Vieira de Moraes.
José de Barros Santiago Ramos.
Belizario Adolpho Pereira dos Santos.
Alfredo Alves da Silva Freire.
Antonio Coelho da Silva.
Carolino dos Prazeres Rego.

Tejucupapo.

Eleitores:

Vigario Antonio Pinto de Abreu.
Tenente-coronel José de Sá A. M. Gadelha.
Antonio dos Santos de Medeiros Aguiar.
Eustaquio José da Fonceca.
Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão.
Manoel Tertuliano de Souza.
Victorino Francisco de Oliveira Wanderley.
João Antonio Pinheiro.
Faustino Nicolão da Silva.
José Martiniano de Souza.
Francisco José Machado.
Aquilino Pereira Simas.
Felix Pereira Simas.
Theodoro José de Aguiar.
José Antonio de Souza Costa.
Manoel Rodrigues Ventura.
Manoel Antonio Pinheiro.
José Antonio Pinheiro.
Manoel Ferreira de Allemão Cysneiro.
José Rufino Coelho Catanho.
Justino José Ferreira.
Manoel Monteiro de Oliveira.
Henrique Olympio Tavares da Rocha.
Olympio Symphronio Pereira.
Ignacio José Martins.
Belarmino Francisco Diniz.

Supplentes:

João Rodrigues da Silva.
Ildefonso José da Silva.
Barnabé Corrêa de Mello.
Estevão José de Souza Costa.
Braz Bento da Costa.
João Anastacio Hypolito.
Adolpho Bandeira Lobo de Albertim.
Alferes Manoel Antonio de Albuquerque.
Gervasio Soares de Medeiros.
Alexandre Pereira dos Santos.
Marcelino de Souza Pontes.
Joaquim José de Souza Pontes.
Florencio Bezerra de Vasconcellos.
Antonio Alves de Souza.
Dionizio Xavier Ferreira.
Francisco Xavier de Farias.
Antonio Biano de Menezes.
Cyrillo Aristides de Souza.
Manoel Antonio Vieira de Carvalho.
Reginaldo Firmo Filinto da Silva.
Sergio Pereira Rego.
José Coriolano Rodrigues.
Pedro Emilio Rodrigues.
Lourenço Alves Ferreira.
Antonio de Souza Azevedo.
Bellarmino Antonio Pinheiro.

Alagoa de Baixo.

Eleitores:

Isidoro Mariano de Sá.
Vigario Felix Marques Bacalhão.
Antonio José de Góes.
Manoel Ignacio de Azevedo.
Antonio Pedro Avelino.
Pedro José de Sá.
Francisco Victorio do Nascimento.
Manoel Cordeiro do Rego.
Virissimo José da Costa.
José Alves de Góes Mello.
Luiz Alves de Araujo.

João Bezerra da Costa.
Joaquim Thenorio de Mello.
Galdino José de Siqueira.
José Manoel de Rezende.
Thomaz Francisco da Silva.
Manoel Raymundo da Silva.
Supplentes :
Juvencio de Barros Corrêa.
Agostinho Severiano dos Santos.
Raymundo Francisco dos Santos.
Raymundo Ferreira de Mello Junior.
Francisco José de Sá.
Luiz Alexandre de Góes.
Antonio Francisco da Silva.
José Francisco de Siqueira.
Manoel de Siqueira Barbosa.
José Gomes de Andrade.
João Caetano do Amaral Junior.
Antonio Ferreira da Silva.
Severino Corrêa de Aguiar.
Francisco José Freire.
Nicoláo Bispo de Souza.
Francisco Alves de Oliveira.
Manoel José do Amaral.

Itamaracá.

Coronel Francisco Honorio Bezerra de Menezes.
Major Regenerado de Brito Bezerra de Menezes.
Aristides Honorio Bezerra de Menezes.
Francisco Raposo da Cunha Rego.
José Alves Pragana Guabiraba.
Padre Ignacio Bezerra de Menezes.
Vigario André Curcino de Araujo Pereira.
Padre João Vicente Guedes Pacheco.
Professor Possidonio da Rocha Pereira.
Manoel da Cunha Rego.
Augusto Vieira da Cunha.
Antonio Luiz da Costa.
Manoel Antonio Paes Barreto.
Alferes Thomaz José da Silva.
Rogerio Victor de Carvalho.
Claudio José de Sant'Anna.
Manoel Ferreira do Prado.
Francisco Xavier de Carvalho.
Manoel Cordeiro Ariú.
Antonio Luiz da Costa.
Manoel Vieira da Silva.

— Repartição da policia :

Extracto das partes do dia 23 e 24 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 corrente :

A' ordem do subdelegado do Recife, José Raymundo de Carvalho, branco, por insulto á força publica ; e Maria Miquelina Leonilia de Mello, parda, por briga.

A' ordem do de S. José, José Bernardo Pires, crioulo, por suspeito de ser desertor.

A' ordem do da Magdalena, Rufo Damasceno e Castro e Gregorio, ambos crioulos, sendo este escravo de Manoel Francisco Duarte, por briga.

— 23 —

A' ordem do subdelegado do Recife, João David Baptista, portuguez, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Domingas, Africana, escrava de Manoel de Medeiros de Souza, á requerimento deste.

A' ordem do da Boa-Vista, João dos Santos Lima, para correcção.

A' ordem do da Varzea, Luiz Baptista, crioulo, por ferimentos graves.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 17 ao dia 23 de agosto de 1863.

DIA 17 A 23.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.	Observações.
Existiam......	63	36	11	»	2	»	17	12	93	68	163
Entraram......	12	4	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Sahiram......	8	4	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Morreram......	3	3	»	»	»	»	1	»	»	»	»
Existem......	64	33	11	»	2	»	16	12	93	65	158

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 163, sendo alienados 8 homens e 22 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias :

As 7 1/2, 7 1/2, 7 23, 7 50, 7 22, 7 35, 8 1/2, pelo Dr. Villas-Bôas no impedimento do Dr. Dornellas : ás 7 1/2, 7 38, 7 12, 7 38, 7 22, 7 32, 7 3/4 da manhãa pelo Dr. Sarmento, e as 5, 5 1/2, 7 1/2 5 1/2, 6 1/2 da tarde pelo Dr. Villas-Bôas :

Falleceram :

Francisco José de Oliveira Maciel, hepatite chronica.
Leonor Maria do Espirito Santo, encephalite.
Francelina Maria dos Santos, tetano.
Antonio Herculano de Figueirêdo, alienado.
João José, cholera-morbus.
Thomaz de Aquino, anemia.
Cyrilla Maria Isabel do Espirito Santo, gastro interite.
Braz, africano livre, phtysica pulmonar.
José Felix de Vasconcellos, dyarrhéa.

— Movimento da casa de detenção no dia 22 de agosto de 1863.

Existiam........	408	presos
Entraram.... ..	5	»
Sahiram..... ..	13	»
Existem.........	400	»

A saber :

Nacionaes	286	»
Estrangeiros	28	»
Mulheres.	11	»
Estrangeiras. ..	3	»
Escravos....	68	»
Escravas	4	»
	400	

Alimentados á custa dos cofres publicos ... 166

Movimento da enfermaria no dia 23 de agosto de 1863.

Tiveram alta :

Manoel Thomaz de Oliveira.
Manoel Joaquim do Nascimento.
Joaquim Benedicto da Silva.
Luiza Joaquina de França.

— Movimento da casa de detenção no dia 23 de agosto de 1863.

Existiam........	400	presos
Entraram........	4	»
Sahiram.........	1	»
Existem.........	403	»

A saber :

Nacionaes	288	»
Estrangeiros.....	28	»
Mulheres	11	»
Estrangeiras.....	3	»
Escravos	68	»
Escravas.......	5	»
	403	

Alimentados a custa dos cofres publicos. 166

UM POUCO DE TUDO.

O Sr. Toussenel em sua obra *L'esprit des bêtes* conta esta anedocta :

Um negociante inglez tinha um magnifico cão de Terra-Nova, que ordinariamente desprezava os gozos que lhe ladravam ; uma vez porém tendo-lhe certo gôzo mordido nas pernas, agarrou-o pela pelle do pescoço, levou-o ao caes e sacudio-o á agua.

Fez o pobre gôzo os maiores esforços para se salvar, mas não o podia conseguir, e ía finalmente afogar-se, quando o cão da Terra Nova mostrou a sua generosidade, saltando ao rio e trazendo para terra o seu atrevido offensor.

A *Nação* publica o que segue :

O maior cabo submarino de telegrapho electrico que hoje existe, é o de Malta a Alexandria, que tem 2,535 milhas, e que subsiste sem concerto algum ha mais de um anno.

A maior profundidade de mar que tem recebido cabos deste genero é de 2.500 braças, no Atlantico.

O cabo que hoje está a maior profundidade é o de França, em Argel, que tem sobre si, ha mais de dous annos, 1,585 braças d'agua.

Segundo o relatorio de uma commissão de inquerito nomeada pelo governo inglez depois que se quebrou o cabo do Atlantico, vê-se que elle tinha podido resistir a uma pressão d'agua de 8 milhas de altura.

As sondagens feitas pela marinha dos Estados-Unidos, em 34 pontos differentes, demonstram que não existem correntes no fundo do oceano. Considera-se portanto inutil e prejudicial dar aos arames conductores uma resistencia que nenhuma força de vento ou de corrente torna necessaria.

Os cabos bem fabricados onde houve interrupção de communicações, foram quebrados por navios que navegaram em suas aguas, como succedeu no de Holyhead em Liverpool, e no do Canal da Mancha.

...

Os grandes proprietarios das provincias do Baltico para ajudarem o thesouro imperial nas despezas da guerra da Polonia, fizeram saber ao governo que estavam promptos a satisfazer a parte dos impostos que devem os camponezes e pequenos proprietarios. O imperador Alexandre, vivamente commovido com esta prova de adhesão, fez-lhes testemunhar o seu reconhecimento.

Da *Revista Popular*, do Rio, copiamos o seguinte :

Certo peralvilho senta-se ao pé de uma senhora, trança perna sobre perna e começa a deitar baforadas de fumo pela bocca, narinas e ouvidos.

— Porque não fuma, minha senhora ? Pergunta elle.

— Para não incommodar os outros meu senhor, responde ella.

...

São dez horas da noite.

Passa um sujeito pela rua Direita rente com as casas que ficam fronteiras á Caixa de Amortisação, que não é mais do que uma casa.

— Quem vem lá, pergunta a sentinella ?

— Amigo, diz o probe diabo cosendo-se á parede.

— Passe de largo, brada de novo a sentinella,

— Não tenho mais largo, responde o individuo,

...

Um *diletanti* encontra-se com um capitão de navio seu conhecido.

— Oh ! Sr. Antonio de Souza, como está ? Então já vio o *Pirata* ? pergunta elle.

— O pirata ? ! O pirata ? ! exclama o capitão maritimo cheio de terror ; onde está elle ? !...

— No *Lyrico*.

— No Lyrico ?... E' porto conhecido ? Onde fica esse cantinho de terra ?

— No theatro.

— Ah ! no theatro !... repete o homem embarcadiço cahindo em si ; lá não tenho eu medo delle ; pensei que andava cá pelo mar.

— E' de Bellini.

— Pois sim, que vá a bolina, que eu cá vou com vento em pôpa.

E fez-se de vela.

...

— Não sabe, diz uma senhora a um cavalleiro, sahio á luz o *Bello Sexo* (novo jornal redigido por uma senhora).

— Ah ! minha senhora, exclama o cavalleiro, elle nunca esteve nas trevas, pois Deus creou primeiramente a luz para depois fazer a mulher.

...

O *Jornal do Commercio* do Rio, publica os seguintes dados estatisticos sobre o movimento commercial do assucar nos principaes mercados da Europa e dos Estados-Unidos, no decurso dos quatro primeiros mezes dos ultimos annos.

IMPORTAÇÃO NOS NOVE PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA.

No Continente.	Em França.	Em Inglaterra.	Total na Europa.
Annos. Tons.	Tons.	Tons.	Tons.
1860. 64,030	69,020	128,490	261,540
1861. 71,430	70,400	148,580	290,410
1862. 78,850	81,767	158,070	318,717
1863. 78,920	73,296	170,390	322,606
Deposito em 30 de abril.			
1860. 42,460	58,630	97.570	198,661
1861. 44,336	42.555	76,370	163,261
1862. 50,030	65,721	113,020	228,774
1863. 48,440	63,465	145,180	257,085
Importação em abril.			
1861. 22,310	12,972	36,530	71,802
1862. 30,320	24,671	66,000	120,991
1863. 18,050	27,080	54,010	99,140
Entregas em abril.			
1861. 14,554	15,476	46,000	76,030
1862. 30,559	13,786	45,070	89,415
1863. 16,186	19,825	35,500	71,511
Entrega nos 4 mezes.			
1861. 53,414	62,572	149,300	265,286
1862. 80,512	65,219	163,130	308,861
1863. 72,270	71,011	151,330	294,611

IMPORTAÇÃO NOS QUATRO PORTOS PRINCIPAES DOS ESTADOS-UNIDOS.

1860. ...	tons.	106,224
1861. ...	»	110,944
1862. ...	»	93,869
1863. ...	»	90,353
Deposito em 30 de abril.		
1860. ...	tons.	53,700
1861. ...	»	65,041
1862. ...	»	32,182
1863. ...	»	37,680
Entregas em abril.		
1860. ...	tons.	24,858
1861. ...	»	30,300
1862. ...	»	32.721
1863. ...	»	22,590
Entregas em 4 mezes.		
1860. ...	tons.	76,664
1861. ...	»	102,294
1862. ...	»	89,327
1863. ...	»	82,950

Importação na Hollanda.

		4 mezes.	5 mezes.
1863. ..	tons.	51,000	63,000
1862. ..	»	44,170	57,200
1861. ..	»	41,100	55,000
Deposito nos entrepostos.			
		15 de abril	15 de maio.
1863. ..	tons.	35,389	34,238
1862. ..	»	32,141	41,400
1861. ..	»	32,796	27,113
Deposito em 1.ª mão.			
		30 de abril	30 de maio.
1863. ..	tons.	19,600	11,850
1862. ..	»	24,170	14,800
1861. ..	»	19,350	12,400

A exportação das Mauricias desde o começo da safra até 30 de abril foi a seguinte :

		1863	1862
Para Inglaterra	tons.	73,205	39,339
» França	»	17,788	28,561
» Australia.	»	28,962	28,807
» Cabo da Boa-Esperança	»	5,590	5,175
» Bobaim e outros portos	»	9,144	914
Total. ...		134,689	103,866

A exportação de Havana, Matanzas e Cardenas nos quatro primeiros mezes dos dous ultimos annos foi a seguinte :

		1863	1862
Para França	tons.	15,339	23,380
» Estados-Unidos ..	»	19,362	24,523
» Inglaterra e o norte da Europa ...	»	51,982	42,450
» Hespanha	»	27,233	25,852
» outros portos	»	4,264	3,773
Total. ..		118,180	119,978

A exportação da Bahia de 1 de outubro a 4 de maio foi a seguinte :

		1862—63	1861—62
Para Europa......	tons.	24,417	25,212
» Estados-Unidos ..	»	859	1,778
» Rio da Prata. ...	»	1,450	612
» Valparaiso.		—	—
» Africa	»	25	37
Total. ...		26,751	27,639

A exportação de Pernambuco de 1 de outubro a 13 de maio foi a seguinte :

		1862—63	1861—62
Para Europa......	tons.	26,718	35,022
» Estados-Unidos ..	»	4,166	4,733
» Rio da Prata. ...	»	5,124	3,347
» Valparaiso.....	»	2,304	1,110
» Brasil.	»	6,063	5,387
» outros paizes ...		—	393
		44,375	49,992

Deduz-se destes algarismos que nos quatro primeiros mezes de 1863 houve uma diminuição de 25,000 toneladas no consumo do assucar na Europa em relação ao mesmo periodo de 1862. Esta diminuição do consumo deu-se tanto no Continente como em Inglaterra, e deve ser attribuida principalmente ás privações que soffreram as populações dos grandes centros manufactureiros e industriaes em consequencia da guerra dos Estados-Unidos. Esta situação não deixou tambem de exercer uma influencia desfavoravel sobre os preços, que desceram muito. A baixa gradual produzida por estas circumstancias tanto sobre o assucar bruto como sobre o refinado teria ainda progredido se a Russia não admittisse o pilado fino pelos direitos do bruto.

Esta medida apenas foi conhecida promoveu em maio um movimento não ordinario nos principaes mercados da Europa em favor do pilado fino, para exportação para aquelle paiz, dando-se consequentemente uma reacção gradual nos preços. A especulação, ante esta reacção, que infelizmente durou pouco, reentrou no mercado e tomou grande parte nas transacções que dahi resultaram, e por isto alcançaram os preços em pouco tempo uma paridade exagerada em relação ás circumstancias. Com effeito, passados os primeiros movimentos de effervescencia, não se tardou em conhecer a verdadeira posição do artigo no Continente ; e a importancia dos depositos ainda existentes junta ás numerosas entradas de carregamentos de assucar bruto na costa de Inglaterra provocaram uma reacção que destruio progressivamente a alta que se manifestára. As entradas de toda a parte do pilado fino nos portos russos tornaram-se igualmente muito importantes, e a calma, seguida de uma baixa, não tardou em succeder aos primeiros momentos de excitação.

Quanto a marcha ulterior do artigo, cumpre naturalmente ter em vista a producção geral do assucar colonial e do assucar bruto de beterraba, comparada com o consumo total dos principaes mercados importadores, e conforme a producção fôr mais ou menos abundante serão os preços mais ou menos altos. As noticias recebidas até hoje dos differentes paizes productores, como Havana, Matanzas, Brasil, Porto-Rico, etc., deixam entrever deficits muito sensiveis nas safras destas colonias. A cultura da beterraba na Russia, Austria e França apresentará igualmente uma diminuição sobre a ultima colheita, cujos resultados foram em geral negativos ou antes ruinosos para os fabricantes.

Sobre estes ultimos avisos póde-se calcular que em geral os supprimentos de assucar serão relativamente menores na proxima estação, e se verificar-se tal resultado póde-se tambem esperar com razão que os preços melhorem proporcionalmente ante as necessidades do consumo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 24 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Rosa e supplente Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

Um requerimento de Henrique José Vieira da Silva, pedindo que se mande a junta de corretores attestar sobre os preços dos generos mencionados na relação que mostra.—Como requer.

Outro de João Ribeiro Lopes, pedindo certidão do theor do registro da procuração de seu constituinte José Rodrigues de Araujo Porto.—O mesmo despacho.

Outro de José Antonio Bastos, replicando do despacho proferido nos autos de sua rehabilitação. —Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de José de Vasconcellos, pedindo que a junta de corretores atteste qual o cambio sobre Paris em 27 de novembro do anno proximo passado. —Como requer.

SESSAO JUDICIARIA EM 24 DE AGOSTO DE 1863

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos, Rosa e Casemiro Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellante, D. Francelina Amalia de Souza Ramos ; appellados, os administradores da fallencia de José Antonio da Silva Araujo.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Rosa.

Pendente de embargos

Desprezaram-se os embargos com o voto do Exm. Sr. presidente.

Foram assignados os accordãos proferidos na ultima sessão, entre partes :

Appellantes, Almeida & Caié ; appellado, Joaquim Antonio da Silva.

Appellante, Eustaquio Antonio Gomes ; appellado, Manoel de Barros Cavalcante.

Sorteados os Srs. deputados Rosa e Casemiro Alcoforado.

Relator o Sr. desembargador Villares.

Adiado á pedido do Sr. Rosa.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, João Baptista do Rego ; appellado, Francisco José Germano.

Appellantes, os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro ; appellados, Barroca & Castro, em liquidação

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellantes, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellado, José Francisco Barrote.

Appellantes, o Dr. João da Silva Ramos e Lourenço Pereira da Silva Pimentel ; appellado, José Marques dos Santos Aguiar.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida da viuva Amorim & Filhos e outros ; appellado, David William Bowmann.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Manoel José da Silva Pimentel ; aggravado, Victorino de Almeida Rabello.

O Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, José Martins da Silva ; aggravado, Fernando Antonio de Menezes.

O Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, Manoel do Rego Barros ; aggravados, Gurgel & Perdigão.

O Sr. presidente deu provimento.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão á 3 1/2 horas da tarde.

TRIBUNAL DO JURY.

QUARTA SESSAO.

DIA 22 DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Sr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Heraclio Vespasiano Fiock Romano.

As 10 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 44 senhores jurados.

Foram relevados das multas anteriores, por terem comparecido, os senhores seguintes :

Horacio de Gusmão Coelho.
Candido Thomaz Pereira Dutra.

Foi dispensado do comparecimento de hoje e do dia 24 do corrente, o Sr. Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

Aberta a sessão compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara, e apresentou preparados para serem julgados, os processos seguintes :

Autôra a justiça.

Réo, preso, Manoel Gonçalves de Queiroz e Albuquerque, pronunciado no art. 207 do cod. crim., em 4 de maio de 1863.

Autôra a justiça.

Réo, preso, Marcolino de Deos Thenorio, pronunciado no art. 205 do cod. crim., em 30 de março de 1863.

Autôra a justiça.

Réo, preso, Antonio Monteiro Pereira, pronunciado no art. 183 do cod. crim., em 10 de julho de 1863.

Recebidos os processos pelo Sr. Dr. juiz de direito ordenou que lhe fossem conclusos, e se procedessem nos demais termos.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :

José Pedro das Neves.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
José Henriques da Silva.
Manoel José de Azevedo Santos.
Christovão Santiago de Oliveira.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
Felippe Antonio Teixeira de Albuquerque.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
José Gonçalves Torres.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 183 do cod. crim.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defeza, pedio a condemnação do réo no grão minimo do art. 183 do cod. crim.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, á uma hora da tarde, voltou a 1 1/4 com suas respostas que foram lidas pelo Sr. José Pedro das Neves, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo a quatorze annos de prisão simples e nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia 24 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa.

QUARTA SESSAO.

DIA 24 DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Angelo Henriques da Silva.

As 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 43 senhores jurados.

Foram dispensados da sessão os seguintes senhores :

Antonio José Gomes do Correio.
José Maximiano Alves Cavalcanti.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores e os que faltaram hoje.

Entra em julgamento o réo Manoel Gonçalves de Queiroz Albuquerque, accusado por crime de ameaças.

O Sr. Dr. juiz de direito nomeou o Sr. Dr. Angelo Henriques curador do réo, visto ser este menor.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :

Manoel José de Azevedo Santos.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Joaquim José Ferreira Penha.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
José Gonçalves Torres.
Raymundo da Silva Maia.
José Henriques da Silva.
José Elias de Oliveira.
Caetano Gomes de Sá.
Candido Thomaz Pereira Dudra.
Dr. Manoel José Domingues Codiceira.
Jovino Epiphanio da Cunha.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se o leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 207 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a perempção da acção, visto não ser flagrante.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1 hora da tarde, voltou á 1 1/2, com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Dr. Manoel José Domingues Codiceira, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, julgando perempta a accusação intentada contra o réo, condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactore. — Podendo succeder que não chegue a seu destino a circular inclusa, que dirijo aos senhores eleitores do segundo districto desta provincia, rogo á V. S. o favor de a transcrever no seu *Diario* e aos mencionados senhores o de a tomarem na devida consideração, se por ventura não a receberem directamente, por qualquer motivo.

Sou de V. S.

Recife, 24 de agosto de 1863.

Dr. Felippe Lopes Netto.

CIRCULAR.

« Illm. Sr.—Tendo annuido aos desejos de alguns amigos nossos, que instavam para que me apresentasse como candidato a uma das cadeiras da camara dos deputados pelo segundo districto eleitoral desta provincia, apresso-me em levar ao conhecimento de V. S. essa resolução, na esperança de que será sanccionada com o seu voto e recommendada por V. S. a seus amigos, eleitores do referido districto.

« Nascido em Pernambuco, onde ha trinta annos, milito no partido liberal, de cujos revezes tenho participado sempre, julgo-me dispensado do dever de declarar á V. S. a maneira porque tenciono exercer o honroso mandato, á que aspiro.

« O meu passado, que aliás V. S. conhece, é a melhor garantia de procedimento futuro, que nesta occasião me cumpre dar, a quem, como V. S., professa os mesmos principios politicos, e da sincera applicação delles espera os melhoramentos, que o paiz reclama.

« Sirva-se V. S. de aceitar essa garantia, com a expressão do meu profundo reconhecimento por tão insigne favor.

« Tenho a honra de ser.

« De V. S., patricio e amigo obrigadissimo.

« Recife, 23 de agosto de 1863.

« *Dr. Felippe Lopes Netto.* »

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

Constando-me que o chefe da *liga* espalha na capital que eu só abandonei a presidencia da mesa eleitoral desta freguezia depois de haver sido recusada pelos meus adversarios uma proposta minha no sentido de partilharmos a eleição, apresso-me em desmentir com toda energia essa falsa asserção, a fim de que não adquira com o meu silencio fóros de verdade.

Nunca propuz, nem se quér insinuei, nenhum arbitrio ou convenio conciliatorio aos meus adversarios, sendo certo sómente que do lado delles é que por mais de uma vez surgio esta idêa, idêa que sempre repelli, como é publico, e constante do proprio testemunho delles, se capazes são, como devo crêr, de confessar, e attestar a verdade.

Conscio da força numerica, e da lealdade dos meus dignos aliados desta freguezia, não me poderia nunca passar pelo pensamento a perda da eleição, muito especialmente depois que, a despeito de todas as perseguições, e violencias praticadas contra os meus amigos, a quem a todo o transe se procurou intimidar, e affastar da luta, ganhamos a mesa. Este facto de incontestavel significação a bem de nossa causa, convenceu desde logo aos nossos *bohemios* que no terreno da legalidade o triumpho lhes seria impossivel, tanto mais quanto elles tinham por certo que a torrente da briosa população do Pão d'Alho não corria para elles, sem embargo do feroz systema de coacção contra ella empregado pelos agentes do poder !

Indicio evidentissimo desta convicção da parte delles foi a immoral tentativa que fizeram, com o juiz municipal e delegado de policia a frente, de quebrar a urna, cujo acto de desespero não foi acompanhado de scenas lamentaveis, pela summa prudencia dos meus amigos, que, senhores do campo, não podia ganhar de modo algum com a desordem.

Este acontecimento motivou a vinda do Sr. Abilio Tavares para esta freguezia. A sua presença, em vez de estorvo aos desatinos de seus amigos, foi ao contrario de grande estimulo, e excitação a toda a sorte de irregularidades, ou de ataques constantes a liberdade do voto ! Não crê, quem não tivesse visto, o estado de compressão, e de violencia em que nos achamos do segundo dia por diante da chegada do Sr. chefe de policia ! Desde o commandante do destacamento até o ultimo dos inspectores não houve manejo torpe, nem vexação brutal que não fosse executada contra os homens do povo do nosso lado !

A porta da matriz era um pequeno forte, ou vasto sarilho de armas, onde se vedava a entrada a todos os nossos votantes, que repelliam as listas dos inspectores ! Ao Sr. chefe de policia faziamos constantemente chegar as nossas reclamações contra tamanhos escandalos dos seus amigos, mas a tudo respondia com o riso *labial* que tão frequente lhe assoma, quanto mais abunda o fel em seu coração ! Tudo promettia remediar, mas sobre cousa alguma providenciava ! Em vez de reprovar publicamente os excessos dos seus, lhes segredava a conveniencia de *fazerem as cousas* de modo que elle não *visse* !

Neste completo desamparo de providencias repressivas de tão reiterados desmandos, a nossa paciencia, e actividade de espirito começavam a decrescer. Receiando que no progresso de tantas violencias, e atrocidades fossemos compellidos a uma reacção desesperada, como parecia inevitavel, assentamos, apezar de nos acharmos com grande maioria de listas na urna, e de contarmos na ordem dos qualificados com superior numero de votantes, de abandonar luta tão desigual, em que o combate não era de povo a povo, era entre o povo, e os soldados do governo, unicos a quem com direito pertence a victoria, não só nesta freguezia, como em quasi todas as outras de que tenho noticia!

E pois, tomada esta forçada deliberação, lavramos um protesto em que exibimos, por alto, as terriveis circumstancias em que nos achamos, e que nos dictaram como conselho de prudencia a retirada em tempo ; protesto que sendo lido perante o Sr. chefe de policia, a quem entreguei a chave da urna, visto ser elle o depositario geral de todas as urnas na presente *saturnal*, deu-saltos de furioso, pelas tristes verdades que lhe foram lançadas em face, e das quaes não terá o poder de destruir a força ; por que foram factos passados com a mais escandalosa complicidade de S. S. , cuja consciencia não póde deixar de morde-lo acremente pelo papel que desempenhou nesta quadra de delirios de um partido violento, de que o Sr. Abilio é um dos principaes directores !

Concluida esta breve exposição, como vigorosa contradicta aos alardos vaidosos do chefe da liga, deixo de enumerar certos factos importantes, não só por já se acharem de sobejo no dominio do publico, como por que alguns delles constam do mesmo protesto, e do officio que abaixo offereço á consideração publica.

Pão d'Alho 22 de agosto de 1863.

Luiz de Albuquerque Maranhão.

« Illm. Exm. Sr.—Ao officio de V. Exc. de 10 do corrente, em que me pede esclarecimentos sobre os factos que se deram por occasião da chamada dos votantes que concorreram a eleição, respondo acrescentando apenas algumas reflexões a communicação que de tudo já fiz á V. Exc.

« Lamento com V. Exc. as occorrencias que se deram, os tumultos e ferimentos que occorreram, e mais lamento o facto de ser tudo originado e assulado por aquelles a quem cumpria interpor a autoridade para que a ordem publica não fosse perturbada, tanto mais quanto havia V. Exc. recommendado toda a abstenção no pleito eleitoral por parte dos seus agentes officiaes, e era isso da vontade de Sua Magestade o Imperador, manifestada nas circulares dos seus ministros.

Por minha parte e daquelles que compunham a mesa parochial, foi proclamada e sustentada a maior imparcialidade, e guardado todo o respeito a lei.

O delegado de policia e outros individuos de sua parcialidade, que deviam empenhar-se em dar força e cumprimento as recommendações de V. Exc., foram os que a si tomaram a peito dar o exemplo de desrespeito a lei, praticando actos altamente reprovados. Foi o proprio delegado de policia, que, depois de haver concorrido para actos de extrema violencia e compressão, as vistas de muitos cidadãos appareceu no conflicto armado de um punhal, e com elle ferio o cidadão Joaquim Francisco de Mendonça, que arriscando a vida tanto se esforçou para garantir a urna. Foi por esse procedimento criminoso, que, autorisado pela lei lhe dei voz de prisão em flagrante, procedendo-se depois ao competente auto de vistoria, que ja foi remettido ao Sr. chefe de policia.

Apezar dos esforços desse delegado e do de sua parcialidade politica, não conseguiram os perturbadores o quebramento da urna, a qual ficou illesa, assim como todos os livros e ról de chamada, devido isto ao zelo dos homens amantes da ordem que não olvidaram arriscarem suas vidas para não permittirem o acto criminoso que foi tentado.

Quanto a força com que despejadamente querem attenuar os attentados perpetrados, isto é, a historia do punhal, de que me diziam armado, á V. Exc. sobra penetração para comprehender o seu alcance, desde que affirmaram á V. Exc. que eu havia tirado delle, e o delegado de policia informa á V. Exc. que eu não estava armado ! Sobre este ponto não me demorarei, por que preso muito a minha posição, respeito a lei, e aprecio muito o conceito que felizmente goso entre os meus concidadãos.

Estando os animos em grande irritação, resolveu a mesa parochial addiar os seus trabalhos para o dia 16 do corrente, e assim o annunciou por editaes.

Este alvitre mereceu geral apoio entre os homens honestos de ambos os partidos.

É nesta emergencia que reclamo ainda de V. Exc. as mais promptas providencias no sentido de ser o voto garantido, como tanto se ha recommendado, e no que tenho o maior interesse para corresponder as vistas de V. Exc. e do governo de S. M. o Imperador.

Não vejo nas autoridades encarregadas de manter a ordem as garantias necessarias, por que as occurrencias do dia 10 do corrente demonstram a toda a evidencia o interesse que ellas podem ter na compressão do voto.

V. Exc, a vista desta exposição providenciará como entender e o caso urge, afim de que fique bem conhecido que eu tudo invido e invidarei para corresponder a vontade do governo, porque além de ser isto do meu dever, é proprio do meu caracter e dignidade.

Digne-se V. Exc. de conceder-me permissão para publicar os meus officios á V. Exc. dirigidos, quando isso me fôr a bem.

Deus guarde á V. Exc.,—Pão d'Alho 11 de agosto de 1863.—Illm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.—*Luiz de Albuquerque Maranhão*, juiz de paz presidente da mesa parochial.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Entre as innumeraveis classes de pilulas que continuamente se annunciam, estas só é que se podem verdadeiramente considerar o prototypo dos aperitivos caseiros, completamente efficazes e absolutamente inofensivas. Na sua composição não entra um só unico atomo de nenhuma substancia mineral. Constitue pois o unico remedio necessario para os dessarranjos do estomago, irregularidade do ventre, constipação habitual, affecções biliosas, dyspepsia e todas as enfermidades dos intestinos predominantes nos climas calidos.

Tomadas a tempo evitam infallivelmente os mortiferos flagellos epidemicos e endemicos das regiões intertropicaes. São as unicas pilulas que se vendem em frasquinhos de crystal, e a capa assucarada que as cobre conserva suas virtudes, e as torna mui agradaveis ao paladar.

Acham-se em todas as boticas, droguerias e lojas de drogas no imperio do Brasil,

Comarca do Rio Formoso.

Freguezia de Una.

O coronel Manoel Xavier Paes Barreto, juiz de paz mais votado do districto da matriz e presidente da mesa parochial da freguezia de Una, termo e comarca do Rio Formoso da provincia de Pernambuco em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos os seus habitantes que achando-se concluida a eleição para eleitores, ordenada pelo decreto n, 3092 de 12 de maio do corrente anno, obtiveram votos para eleitores desta parochia os cidadãos seguintes :

ELEITORES.

	Votos.
Coronel Manoel Xavier Paes Barreto	956
Tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins , ...	955
Major Paulo de Amorim Salgado Junior	953
Engenheiro Henrique Augusto Milet	951
Proprietario Domingos Martins Pereira Monteiro	948
Capitão José Felippe de Barros Cavalcante	886
Capitão Manoel Vicente de Hollanda Cavalcante	843
Proprietario Leandro Cavalcante da Silva Guimarães	839
Tenente João Carlos Cavalcante de Albuquerque , ...	827
Agricultor Herculano Francelino Cavalcante de Albuquerque . . .	823
Proprietario João Vieira Fialho . .	819
Agricultor Trajano Francisco Cavalcante de Albuquerque	815
Agricultor Luiz Bandeira de Mello .	808
Ignacio Cavalcante de Mello . . .	801
Capitão Manoel José da Costa Guimarães	796
Tenente Jacintho Affonço de Mello .	791
Alferes Antonio de Hollanda Paes Wanderley	787
Agricultor Joaquim do Nascimento Cavalcante de Albuquerque. . .	783
Negociante João de Oliveira Uchôa ,	781
Proprietario Leocadio Francisco Cavalcante de Albuquerque . . .	780
Agricultor Francisco Salgado Accioli	686
Proprietario Raymundo de Freitas Padilha	682
Typographo Celestino Diogenes Paes de Albuquerque	679
Agricultor Manoel de Castro Rocha	674
Herculano Theotonio da Silva Guimarães	668
Antonio Luiz de Oliveira	664
Negociante Bernardino Alves Machado	658
Emigdio Camello Pessoa de Mello	653
Negociante Constantino Gomes da Silva	640
Agricultor Francisco de Paula Cavalcante	639
Agricultor Manoel Avelino da Silva .	634
« Antonio Pereira Rego Junior	631
« Manoel Francisco Jorge. .	627

SUPPLENTES.

Manoel Balbino da Silva	620
Hermino Trajano Callado	582
Joaquim de Paula Cavalcante . . .	537
Bernardino Ferreira Bastos . . .	502
Ubaldo Umbelino Ramos	467
Antonio Camello Pessôa de Mello .	466
Felix João Ferreira	434
André Avelino da Silva	401
Antonio Pereira de Siqueira . . .	337
Jacintho Gomes da Silva	327
José Antonio Bandeira	315
Antonio Pereira Rego	313
Antonio Francisco de Lima . . .	309
Eduardo José Teixeira	294
Manoel Antonio da Silva	285
Manoel Francisco dos Reis . . .	263
Antonio Joaquim de Lima	250
João Avelino da Silva	248
Antonio Fernandes da Silva . . .	237
Silvestre Antonio de Jesus	204

E para constar, de conformidade com o disposto no artigo 109 da lei, mandei lavrar o presente edital que será lido e affixado nos lugares do costume, e postado na capella de Una, e publicado pela imprensa.

Eu, Ignacio Cavalcante de Mello, secretario da mesa parochial, o escrevi.

Mesa parochial da freguezia de Una, 20 de agosto de 1863.—*Manoel Xavier Paes Barreto,* juiz de paz presidente da mesa parochial.

ELEIÇÃO

dos devotos que hão de festejar o glorioso patriarcha S. Francisco de Assis, na igreja de S. José de Riba-Mar, no presente anno de 1863.

Juiz.

O Illm. Sr. Angelo Custodio da Silva Guimarães.

Secretario.

O Illm. Sr. Ulysses Agnello Pereira Canha.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. Deodoro Antão de Albuquerque Mello.

Procurador geral.

O Illm. Sr. Leonardo Rufino de Freitas.

Procuradores.

Os Illms. Srs. :
José Luiz de Souza Maia.
José de Oliveira e Mello.

Definidores.

Os Illms. Srs. :
Augusto José Pinto.
José Miguel de Lyra Junior.
Manoel Lourenço Pereira.
Manoel José de S. Costa.
Claudino José Lopes Moreira.

Juizes protectores.

Os Rvms. Padres Mestres :
Frei Antonio de Santa Rita.
Frei Bento de Santa Flora.
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello.
Padre Albino de Carvalho Lessa.
Padre Leonardo João Grego.

Os Illms. Srs. :
Manoel Coêlho Cintra.
José Egydio Ferreira.
José Anastacio de Albuquerque.
Francisco da Silva Rego.
Pedro de Alcantara Pinheiro.
Manoel José A. Mello.
José Domingues Maia.
José Miguel de Lyra.
Manoel Antonio Viegas Junior.
Luiz de França Souto.

Juizas protectoras.

As Exmas. Sras. :
D. Isabel E. de Castro Mascarenhas.
D. Olympia Florida Ferreira da Rocha.
D. Symphronia Olympia de A. Mello.
D. Felisbella M. de Albuquerque Mello.
D. Luiza Bernarda C. Branco Rocha.
D. Ignez Martins de A. Mello.
D. Luiza Generosa de Oliveira.
D. Maria Francisca das Chagas Maia.
D. Eulalia Leopoldina de A. Mello.
D. Francisca Josephina Guimarães.
D. Catharina de B. Costa Carvalho.

D. Jesuina Rufina de Freitas.
D. Emilia Josephina Grego.

Mordomos.

Os Illms. Srs.:
Joaquim Simão dos Santos.
Luiz Ferreira de Almeida.
Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco.
José Cardoso Ayres.
José Antonio de Carvalho.
João Chrysostomo de Albuquerque.
Erico Ferreira da Luz.
Ludgero A. de Albuquerque Mello.
Elias Augusto de Almeida.
Marcolino Ferreira da Luz.
Joaquim Antão de Albuquerque Mello.
Francisco Manoel de Almeida.

Mordomas.

As Exmas. Sras.:
D. Emilia Monteiro Fernandes Vianna.
D. Candida Ferreira de Araujo Lima.
D. Anna Candida Ferreira de Lima.
D. Felismina E. de Araujo Pernambuco.
D. Lidia Digna de Araujo Pernambuco.
D. Francisca Guilhermina Guimarães.
D. Maria Libania Mendanha.
D. Maria Francisca da Annunciação.
D. Anastacia Maria S. Lima.
D. Maria Marcionilla de Paula.
D. Candida Maria de Oliveira.
D. Alexandrina Evangelista de Almeida.

O vigario interino,
Fr. Antonio de Santa Rita.

Erysipella.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoolico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr. Francisco Firmino Monteiro, pessôa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas e cheia de tumores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje bôa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido accommettida do mesmo mal, acha-se tambem bôa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, moradora na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoolico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela supuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua Direita n. 6, segundo andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella a atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

O Sr. Antonio do Espirito Santo Senna, morador no pateo do Terço n. 137, sendo frequentemente atacado de erysipella nos testiculos, não mais lhe deu até esta data; outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvida é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz se estender o mal por não se ter a principio combatido; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de chá do xarope alcoolico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçando-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usará do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de suar convenientemente, além de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz: —falleceu de erysipella recolhida—; ao contrario alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena, e *é por* essa razão que é conveniente o xarope alcoolico de velame na *infusão de flôr de sabugo*, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela suppuração, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoolico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica, para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de accommettimento do mal, não se usasse de medicamentos; o que elles repellem são os unguentos, unturas e emplastros, por serem de naturezas gordurosas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação da parte; o que convém é trazer o lugar atacado e bem agazalhado para ajudar a transpiração e deffender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende-se na botica da rua Direita n. 88, de José da Silva Paranhos.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	333:095$269
Idem do dia 24 . . .	20:452$781
	353:548$050

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	127	
» » com generos	161	
		288
Volumes sahidos com fazendas	139	
» » com generos	160	
		299

Descarregam no dia 25 de agosto
Escuna ingleza—*Queen of the Fleet*—mercadorias.
Escuna dinamarqueza—*Spica*—mercadorias.
Barca ingleza—*Imogene*—idem.
Lugre inglez—*Edith*—carvão.
Escuna americana—*Mennie*—generos de estiva.
Polaca hespanhola—*Ventura*—charque.

Importação.

Escuna americana *Minie*, vinda de Philadelphia, consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:
828 barricas farinha de trigo, 300 ditas bolacha, 40 ditas graxa; aos mesmos.
Sumaca hespanhola *Voluntaria*, vinda de Montevidéo, consignada a Aranaga Hijo & C., manifestou o seguinte:
3,500 quintaes de carne secca e 36 couros seccos; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	25:235$073
Idem do dia 24 . . .	2:454$541
	27:689$614

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	23:240$315
Idem do dia 24 . . .	5:158$904
	28:359$061

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 23.
Pará — Hiate nacional *Tino*, capitão M. F. Pereira Marinho, carne assucar e carne secca.
Lisboa — Brigue portuguez *Soberano*, capitão Antonio Agostinho de Oliveira, carga assucar e mel.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Amelia*, capitão Pedro Beltran, em lastro e alguns generss.
Navios entrados no dia 24.
Rio-Grande do Sul—20 dias, brigue nacional *Carumbá*, de 179 toneladas, capitão Manoel Jacintho de Teves, equipagem 12, carga 8800 arrobas de carne; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Sahidos no mesmo dia.
Aracaty — Hiate nacional *Santa Rita*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga differentes generos.
New-York — Patacho inglez *William M. Dodge*, capitão L. Anderson, carga assucar e algodão.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 14 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda em praça publica a quem mais der o seguinte: 1 casa na rua da Gloria n. 26, freguezia da Boa-Vista, tendo duas janellas e 1 porta com rotula, 1 sala e 1 gabinete ao lado, sala atraz, quatro quartos, cozinha fóra e 1 outro quarto fóra, quintal murado com 1 portão que dá sahida para rua da Campina, cacimba meieira, por 2:000$; 1 casa terrea na Baixa-Verde, na Capunga, sem numero, freguezia da Boa-Vista, tendo porta e janella, com rotulas na frente, 1 sala, 2 quartos, cozinha fóra, com 1 terreno ao lado, cercado com madeira, divide de um lado com o sitio de Matheus Antonio de Miranda e do outro com Lauriano José de Barros e os fundos com José Bernardo de Sena, com alguns arvoredos de fructo, por 1:200$, as quaes foram penhoradas por execução do curador fiscal da massa fallida de Guilherme Carvalho & C., contra João Duarte Maginario.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados no lugar do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 18 de agosto de 1863.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa e juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc., etc.

Faço saber, que na qualidade de presidente interino do collegio eleitoral desta cidade, que pelo Exm. Sr. presidente da provincia me foi remettido o officio seguinte:—4ª sessão. Palacio do governo de Pernambuco, em 18 de agosto de 1863.—Tendo designado a igreja matriz da freguezia de Santo Antonio para a reunião do collegio eleitoral desta cidade, que deverá ter lugar 30 dias depois do dia 9 do corrente, de conformidade com o disposto no art. 68 da lei de 19 de agosto de 1846; assim o communico à Vmc., para seu conhecimento e direcção.

Deus guarde á Vmc.—*J. Silveira de Souza.*—Sr. juiz de paz da freguezia de Santo Antonio.

Em cumprimento delle convido aos eleitores das freguezias de Santo Antonio, de S. Frei Pedro Gonçalves, de S. José, dos Afogados, de Santo Amaro de Jaboatão, da Varzea, de Muribeca, do Poço da Panella e da Boa-Vista, que constituem o referido collegio, afim de que compareçam na igreja matriz de Santo Antonio, no dia 8 de setembro proximo vindouro pelas 9 horas da manhãa, para que procedam a organisação da mesa, verificação dos diplomas e mais actos relativos a eleição de deputados geraes, conforme determinam as leis respectivas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares mais publicos e publicados pela imprensa.

Recife, 24 de agosto de 1863.

Eu, Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

O juiz de paz, presidente interino da collegio eleitoral, *Antonio Epaminondas de Mello.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que em virtude de não terem apparecido licitantes ao leilão dos seis barris com verniz de alcatrão annunciado para hoje, fica o mesmo transferido para o dia 27 do corrente, depois do meio dia á porta da *mesma repartição*, sendo o peso liquido dos barris 1:736 libras no valor de 280$124.

Alfandega de Pernambuco 24 de agosto de 1863.

O 4º escripturario,
João Antonio da Silva Pereira

DECLARAÇÕES.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico; que nesta data foi inscripta no registro competente a galera nacional *Mindêlo* de 591 toneladas, propriedade de José Joaquim Dias Fernandes Junior, e da qual é mestre José Luiz Macedo Costa. Secretaria, 24 de agosto de 1863.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Persinunga* com destino á provincia de Maceió e portos intermedios, fechar-se-hão hoje 25 do corrente, as 3 horas da tarde em ponto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o fornecimento para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, café em grão, chá hysson, assucar refinado de 2.ª sorte, manteiga franceza, carne verde, carne secca, toucinho de Lisboa, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, alqueire, farinha de mandioca da terra, arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, garrafa, vinagre de Lisboa, garrafa.

Quem quizer contratar o dito rancho apresente as suas propostas no dia 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia.

50 bonets de recrutas, 50 mantas de lãa, 50 pares de sapatos, 250 varas de brim branco, 125 varas de algodãozinho.

Para a companhia de artifices.

12 bonets para recrutas, 12 mantas, 12 pares de sapatos, 60 varas de brim branco, 30 varas de algodãozinho.

Para a companhia de cavallaria.

10 bonets sem palla, 10 mantas de lãa, 10 esteiras, 10 pares de luvas, 10 pares de sapatos, 85 varas de brim branco, 25 varas de algodãozinho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de agosto de 1862, no dia 3 de setembro, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com os annuncios deste correio. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio, o capitão José Luiz Pereira, faço saber a quem convier, que, perante este juizo só se deverá comparecer aos meios conciliatorios, por outrem, com procuração bastante passada por tabellião, e quando for pela propria parte seja reconhecida a sua firma, não se admitte apudactas.—O escrivão, Silva Rego,

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES.

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisbôa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

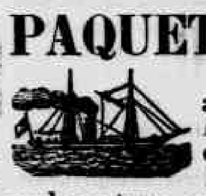
Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 4 de setembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O patacho *Capuam* capitão Rosa, ainda póde receber alguma carga: trata-se com Marques Barros & C., Largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio de Janeiro vai carregar, sem grande demora, o brigue brasileiro *Imperador*, capitão José Rodrigues Pratis, recebe carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia.

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga, para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro hiate *Tyno*, tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

Até o fim do mez pretende seguir o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Mello I.*; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE *Moveis e dividas* HOJE

O agente Simões fará leilão no armazem á rua do Vigario n. 11, a requerimento do curador da massa fallida de Manoel José de Faria, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma mobilia de jacarandá completa em perfeito estado constando de 16 cadeiras com assentos de palhinha, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 1 par de consolos com tampo de marmore, uma mesa de meio de sala tambem com tampo de marmore, 1 sofá, 1 seraphina, lanternas, candelabros, pratos, chicaras, copos, calices para vinho e champanhe e diversas peças de louça que seria enfadonho enumerar; terça-feira 25 do corrente ás 10 horas da manhãa. O mesmo agente nesse mesmo dia e hora fará leilão das dividas da referida massa, montando ellas a cifra de 26:138$760, cuja relação já se acha em poder do dito agente, para exame de quem pretende-la.

LEILÃO HOJE. Terça-feira 25 do corrente ás 10 horas Na rua do Vigario n. 11.

O agente Simões venderá em leilão por conta de quem pertencer cadeiras de amarello, mesas, cabides, lavatorios, cama para casal, quadros e diversas joias de ouro, 1 arreio para cabriolet e cerca de 500 resmas de papel azul pautado, cujo será vendido em um ou mais lotes.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens.

O agente Almeida levará novamente a leilão por despacho do Illm, Sr. Dr. juiz especial do commercio a loja de ferragens da rua do Queimado n. 69, pertencente a massa fallida de Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes.

HOJE.

O leilão terá lugar na mesma loja ás 10 horas do dia.

LEILÃO A 25 *do corrente.* HOJE.

Linden, Wild & C., tendo de mudar o seu armazem de fazendas para o largo do Corpo Santo, apresentarão em leilão no dia 25 do corrente por intervenção do agente Pinto, um completo e variado sortimento de fazendas suissas, francezas, allemães e inglezas, existentes em seu armazem da travessa do Corpo Santo n. 27, onde esperam a concurrencia de seus freguezes.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO DE ESCRAVOS. HOJE.

O agente Simões legalmente autorisado fará leilão no dia acima indicado ás 11 horas, á rua do Vigario armazem n. 11, de cinco escravos a saber: um de nome Domingos, nação, idade de 38 annos, com officio de preparador de fumo para cigarro; um de nome Quirino, crioulo, idade de 13 annos, cigarreiro; um de nome Celestino, crioulo de 11 annos, tambem cigarreiro; um de nome Thomaz, crioulo, idade de 6 annos, sem officio; um de nome Manoel, idade de 10 annos, mulato, tambem sem officio: todos sadios e bonitas figuras, cujos escravos vendem-se para liquidação de contas nesta praça.

Assim como uma mulata de 22 annos de idade com duas crias, sendo uma de anno e meio e outra de oito mezes, cuja mulata serve para ama por dispor de bastante leite.

LEILAO DE Vaccas de leite com crias. Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Almeida venderá em leilão por conta de quem pertencer cinco vaccas muito boas leiteiras e filhas do pasto, assim como um cavallo carregador baixo.

O leilão terá lugar na rua da Imperatriz ao voltar para rua da Aurora ás 11 horas.

LEILÃO DE UM PREDIO. Quarta-feira 26 do corrente.

O agente Simões legalmente autorisado fará leilão no dia acima indicado ás 11 horas, na porta da associação commercial, de um sobrado de dous andares e sotão em solo proprio, situado á rua do Burgos n. 11: os pretendentes queiram examina-lo ou informarem-se do referido agente á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, cujo predio vende-se para liquidação de contas nesta praça.

LEILÃO DE *PREDIOS* Loja de cera e objectos de prata e ouro. *Quinta-feira 27 do corrente.*

O agente Pestana fará leilão a requerimento do testamenteiro e inventariante do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, da armação da loja de cera e a cera em velas e grume, fio de algodão e mais pertences da fabrica e pertences da loja do mesmo finado da rua da Cruz do bairro do Recife n. 60, assim como castiçaes de prata, salvas, palhiteiro, colheres para sôpa e chá, relogios de ouro com corrente, oratorio, brincos, abotuaduras, fivelas e mais

1 sobrado mei-agua de 3 andares na rua da Cruz n. 59;
1 dito mei-agua de 3 andares contigo a aquelle no becco do Abreu n. 6;
4ª parte do sobrado de 3 andares na rua da Senzala Velha n. 70;
Metade do valor do sobrado de 2 andares na rua da Cruz n. 60;
1 casa terrea na rua Nova de Santa Rita n. 50;
1 casa terrea em Olinda na ladeira da bica de S. Pedro a primeira em cima da bica n. 1.
1 casa junto aquella n. 2;
1 casa terrea na rua de Bemfica em Olinda numero 24;
2 terças partes na casa terrea na ladeira do Varadouro n. 30.
Todos em chãos proprios.

Só em duvida a de n. 50, todos os mais esclarecimentos poderão encontrar em mão do agente; os predios podem desde já serem examinados a qualquer hora e o leilão será feito quinta-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma loja de cera rua da Cruz n. 60.

Em seguida irão a leilão por conta de quem pertencer um sitio na rua da Fundição em Santo Amaro, em chãos proprios, murado por tres lados contendo dentro 4 casas terreas todas com portão para o largo projectado para a capella e duas meias aguas e um alicerce com 32 palmos de frente e 90 de fundo proprio para nelle se levantar sobrado, o referido sitio além de muito arvoredo tem um excellente viveiro e tem sahida com portões para as ruas da Fundição e estrada do cemiterio.

Uma grande casa terrea com cocheira, estribaria, banheiro de pedra e cal com mais outra casa a beira da estrada, parte murado e em chãos foreiros no lugar Parnameirim, o sitio todo plantado de arvoredos e grande baixa de capim.

Um grande sobrado no principio da estrada de João de Barros, em terreno com 400 palmos de frente e 2100 no maior fundo, em chãos proprios, com cocheira, estribaria, quarto para banho, quartos para criados, agua encanada para a estribaria, banheiro e cosinha, o sobrado e todo forrado de papel e pintado a branco e o quintal murado, além do sobrado que fica descripto ha mais terreno a poder ser dividido para differentes edificações podendo ser vendido em lotes de differentes palmos o que melhor se poderá verificar em vista da planta em mão do referido agente, que está prompto a dar as explicações necessarias bem como a mostrar os titulos da legitima posse.

Uma escrava mulata bonita figura, bôa cosinheira, engommadeira etc., 1 moleque de 12 annos de idade, 1 dito de 13 annos bonita figura, 1 negra moça sem achaques, e 1 casa assobradada em Olinda na rua dos Quatro Cantos, chãos proprios com frente para a ladeira da Misericordia cuja casa foi do Sr. José Nunes: para quinta-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na loja de cêra já acima indicada.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Quinta-feira 3 do setembro proximo se extrahirá a sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concesão).

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS E ARITMETICA

TRES VEZES POR SEMANA
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS
DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE
Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.

Manuel Fonseca de Medeiros,
continúa a dar lições das referidas materias no primeiro andar do sobrado da rua nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante puder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horas acima designadas.

— Aluga-se uma boa casa terrea com bons commodos para grande familia, sita na rua do Pôço da Panella, perto do banho: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos as duas sortes de 5:000$ e de 1:000$ em meios bilhetes, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios por inteiro sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Assim como tem exposto a venda os novos e felizes bilhetes da sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que se extrahirá a 3 de setembro proximo em sua dita Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23, e nas outras do costume, cujas sortes que elles obtiverem serão pela fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Leonidas Tito Loureiro, Brasileiro, retira-se para fóra da provincia.

FURTO.

No dia 21 do corrente, tendo apparecido Emilio de tal, na loja de ferragens do Sr. Manoel Bento de Oliveira Braga, sita na rua Direita n. 53, d'onde é caixeiro o abaixo assignado, passara a noite na mesma loja, afim de effectuar a compra que pretendia fazer no dia seguinte, porém ao amanhecer sahira com o pretexto de comprar alguns charutos e não voltára. Desconfiando o abaixo assignado da boa fé do dito Emilio, fôra vêr o seu relogio que estava sobre uma mesa e o não achou. O relogio é de ouro, patente suisso, e coberto, e o correntão com o peso de 13 oitavas e 3/4 de ouro de lei, e o sinete de ouro falso com duas pedras encarnadas, contendo em cada pedra uma carranca já sem massa: a quem for offerecido ou delle tiver noticia, communique ao abaixo assignado que será bemrecompensado.

Leonidas Tito Loureiro.

D. Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos e filhos rogam a todos os seus parentes e amigos de seu sempre chorado esposo e pai João Rufino da Silva Ramos, para assistirem a missa que pelo repouso eterno de sua alma mandam dizer no dia 27 do corrente na matriz da Boa-Vista ás 8 horas da manhãa.

— A pessoa que deseja fallar a José Ricardo Gomes de Carvalho, na loja de livros á praça da Independencia n. 6 e 8, póde procura-lo em Santo Amaro primeira casa depois do Gymnasio, ou se quizer declare por este *Diario* qual o negocio sobre que deseja tratar, visto nada ter o annunciante com pessoa alguma para dar-se o incommodo de procura-lo.

O DR. ROCHA BASTOS

Póde ser procurado das 7 ás 10 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante no
N. 10 Rua do Queimado N. 10
Das 10 da manhãa áz 4 da tarde
N. 18 Rua da Cruz N. 18
Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito urinario.

CURA RADICAL
Dôr e inflammação no olho direito.

Sr. redactor. — Eu tive uma dôr e inflammação violenta causada de uma pancada recebida sobre o olho direito no exercicio de minha occupação (marcineiro), e com medo de perder a vista, appliquei uma chapa medicinal do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e depois desta applicação a dôr e inflammação desappareceram. Agora, por vontade de Deos, estou perfeitamente restabelecido, e já trabalhando por meu officio, na fabrica do Sr. Leger, rua da Ajuda, becco do Proposito n. 13.—Ernest Coranda.

— Quem precisar de uma ama livre para cozinhar em casa de homem solteiro, dirija-se a travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

— Aluga-se uma casa que tenha dous quartos, quintal e cacimba, e que não exceda de 12 a 15 mil reis mensaes: nesta typographia se dirá.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua dos Guararapes n. 23.

— Precisa-se de uma ama de meia idade: na rua da Aurora n. 74.

— Precisa-se da quantia de 400$ por tempo de seis mezes, dando-se por garantia uma casa ou uma escrava: a pessoa que quizer fazer este negocio, dirija-se as Cinco Pontas n. 82, em carta fechada com as iniciaes A. J. S.

= Aluga-se uma mulata escrava que lava, cozinha e engomma: os pretendentes dirijam-se a rua de Apollo n. 35, terceiro andar.

— Manoel de Souza, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de 500$ a juros de 2 0/0 ao mez sobre hypotheca em uma escrava crioula de 16 annos, a qual engomma bem e carinhosa para meninos: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19, onde está a dita escrava, e autorisado para fazer dita hypotheca.

FLORISTA

Maria Joaquina de Sant'Anna participa a todos os seus freguezes de flores e bolos que mudou-se da rua das Flores para a travessa dos Expostos, primeiro andar do sobrado n. 16, onde continúa a ter grande sortimento de flores para enfeite de igrejas, e flores finas de todas as qualidades, tudo mais barato do que em outra qualquer parte: assim como apromptà bandeijas de bolos pelo barato preço de 12, 14, 20 e 30$, sendo estas de ricas armações e enfeitadas com bouquets de cravos, rosas e alfinim.

— Um homem portuguez, casado com pouca familia, offerece-se para ser caixeiro ou administrador de algum engenho, sendo perto da praça: a pessoa que annuncia sabe bem lêr e escrever, e é muito conhecido nesta cidade, onde reside ha 25 annos: quem precisar annuncie.

AVISO.

O abaixo assignado encarrega-se de varrer e aguar as ruas desta cidade por preço commodo: as pessoas que quizerem contratar póde dirigir-se á rua Nova n. 15.

Miguel Antonio Barbosa.

Ensino primario.

Uma pessoa habilitada no ensino primario, e contando mais de 25 annos de exercicio, tenciona estabelecer-se de novo na freguezia do Recife, e por isso scientifica aos senhores pais de familias que desejam o augmento de seus filhos, advertindo que encontrarão os seus alumnos aquelles desvellos merecidos, que a pratica e a theoria lhe tem feito adquirir. Scientifica mais, que por bondade do Illm. Sr. delegado litterario da dita freguezia, podem os interessados dirigir-se a casa de sua residencia, rua da Cadeia n. 68, a tratar com o mesmo Sr. delegado litterario.

— Aluga-se para serviço interno especialmente, uma boa escrava: na rua do Imperador n. 50, segundo andar.

Ensino de francez.

Uma pessoa com á precisa habilitação nesta cidade, propõe-se a ensinar particularmente a presente lingua, e de uma maneira conveniente: o pretendente dirigirá carta fechada á typographia deste jornal com as iniciaes O. S. O., e a indicação de sua morada. O ensino será feito ás horas que se convencionar. Fóra desta cidade, em alguma fazenda, o annunciante se obriga juntamente a praticar o ensino de primeiras letras, e grammatica da lingua nacional.

Casa de campo.

Está para se alugar a casa de Campo na Soledade junto ao palacio do Sr. bispo, a frente é para a estrada de João de Barros, com gradeamento e jardim na frente, o sitio todo murado, com muitos arvoredos de fructo a casa tem excellentes commodos, tanto no andar terreo como em cima, muito fresca e sadia por ser toda circulada de janellas, com gabinete ao lado, grande terraço, toda illuminada a gaz, com casa de banho, de escravos, cocheira e estribaria, muito bôa agua dentro, o lugar é magnifico e muito perto da praça: a tratar no armazem da aurora brilhante.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna: na rua da Senzalla-Velha n. 104.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do Exm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os membros do conselho findo, e os ultimamente eleitos, a reunir-se na sala das respectivas sessões, para a posse do novo conselho (quarta feira 26 do corrente as 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 24 de agosto de 1863.

A. A. dos Santos Porto,
1º secretario.

— Permuta-se por casas nesta praça e tambem se vende um sitio no Caldeireiro em chãos proprios, com grande baixa com capim a margem do rio, olaria, barro, com bôa casa de vivenda e altos para plantações: a tratar na rua da Imperatriz n. 20.

Attenção.

Um moço com pratica sufficiente se offerece para tomar por balanço alguma taberna do que tem bastante pratica: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

— Na padaria da rua Real se precisa de um caixeiro de menor idade, e que dê fiador a sua conducta.

— Deseja-se fallar com o Sr. Bento José Ramos de Oliveira a negocio que não ignora: na rua Nova n. 47.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa: a tratar na rua do Mondego n. 5, passando o becco das Barreiras.

— Aluga-se um moleque de idade 16 a 18 annos, fiel e diligente: no largo do Carmo n. 1.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

INTERNATO DE S. BERNARDO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE

Director — O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

PROTECÇÃO — Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

PROTECÇÃO — Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

O NOVO ESTABELECIMENTO

DE

José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, estando o mais bem sortido possivel espera merecer a protecção do publico em geral.

Cortes de lãa muito bellos

delicadissimos cortes de lãa com barras o melhor que tem vindo a esta provincia organdis de padrões delicados e muito finos a 400, a 240 e a 280 rs. o covado.

Lãas de quadros muito chiques a 320 rs, o covado.

Para noivas, temos.

O rico vestido de blonde com sua manta bonita e sua grinalda de muito gosto, temos a cambraia de linho para camisas, temos as saias bordadas, temos o espartilho, temos o balão muito redondo e muito chique, temos os ricos cortes de cambraia ricamente bordados, temos o bramante belga para lençoes, temos a bretanha para camisas, temos a selecia ou o esguião para os labyrinthos, temos as capas pretas a Luiz XIV, temos a chapelina a Maria Pia com o seu véo muito chique, temos os entremeios largos ricamente bordados como ninguem tem, proprios para enfeites de roupas brancas. Assim como temos as fazendas acima mencionadas e muitas outras, que seria enfadonho mencionar.

Não se esqueçam freguezes, até logo.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. **N. 84**

No grande armazem denominado AURORA BRILHANTE o respeitavel publico encontrará sempre variação de generos por preços e sempre das melhores e mais novas qualidades que venham ao mercado e por preço o mais barato que em outra parte :

Carne do sol verdadeira do Seridó a.	280	Dita franceza em barris a 540 e.	560
Toucinho de Lisboa arroba 9$ e libra.	320	Marmelada nova a libra.	640
Linguiças e presuntos novos libra.	500	Latas com peixe de escabeche.	1$000
Presuntos inglezes para fiambre a.	800	Ditas com savel, salmão, salmonete e outros.	1$000
Queijos do sertão libra a.	600	Ditas de uma e meia de ameixas francezas.	1$200
Ditos do Reino a 1$800, 2$ e cobertos	2$400	Ditas com massa de tomates a libra.	640
Chá hysson a 2$400 e	2$600	Ditas com figos de comadre 4 libras a	1$500
Dito miudinho muito superior a	2$800	Ditas com ostras para frigideiras	800
Dito preto a	2$000	Ditas com fructas portuguezas em calda	500
Dito preto em maços a.	1$800	Duzia de latas de graxa	1$200
Dito do Rio em latas a 1$600, 1$800 e	2$000	Frascos com mustarda franceza.	480
Ancoretas com azeitonas novas a 1$200 a garrafa e libra.	320	Ditas com genebra aromatica.	1$000
Gomma do Aracaty muito alva a libra	100	Ditas com genebra verdadeira de Hollanda a 640 e	880
Tapioca ou farinha do Maranhão a libra	140	Charutos ainda ha pechincha a caixa de 500 a	1$000
Gomma mais baixa arroba 1$800 e libra.	60	Ditos finos sem furo de 3$500, 2$500 e	2$000
Saccos com farinha igual a da terra.	6$000	Vinhos do Porto canada 5$ e 6$ e garrafa 640 e	800
Ditos com milho 24 cuias a	5$500	Dito da Figueira fino canada 4$800 e garrafa	640
Ditos com farello a.	4$500	Dito mais abaixo a 4$ e	560
Ditos com arroz de casca.	4$000	Dito de Lisboa a 3$800 e	480
Amendoas novas de casca mole a libra	280	Dito branco de Lisboa carcavelos e outros	640
Copos lapidados para agua duzia a 6$500 e para vinho.	3$800		
Ditos lisos duzia 1$800 e.	1$200		
Manteiga ingleza flor a 800 e	900		
Dita mais abaixo a 720 e.	640		

Além dos generos annunciados ha muitos que deixam de se annunciar tudo da melhor qualidade.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro, no deposito da padaria da rua do Cotovello n. 31, ainda que não tenha pratica : a tratar na mesma.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5$; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado tendo-se rehabilitado, e achando-se de posse de sua massa faz disto sciente a seus devedores, tanto desta praça como do mato, afim de que quanto antes lhe mandem pagar o que lhe devem afim de evitar despezas judiciaes. Recife 10 de agosto de 1863.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— Fugio no dia 27 de julho proximo passado o escravo Manoel Pinto, crioulo, estatura regular, cheio do corpo, cabellos carapinhos e alguns brancos, um pouco calvo, rapa a barba; este escravo representa ter 50 annos de idade, pouco mais ou menos, levou vestido camisa e ceroula de algodão, chapéo de couro, e em um sacco levou uma camisa usada, de madapolão, e calça de brim, é natural dos sertões da Parahiba, e é provavel que para lá tenha seguido; por isso pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a prisão do dito escravo e mandar levar ao engenho Mussumbú, na comarca de Goianinha, ou no Recife, a Leal & Irmão, que serão bem recompensados; outro sim o escravo levou uns rotulos de um cavallo que furtaram, concedido nestes termos:

FURTO

Ao amanhecer da quarta-feira, 22 de julho furtaram entre Iguarassú e Tabatinga um cavallo com os signaes seguintes: quartão, castanho, grande, novo, e inteiro, tem tambem uma malha branca na testa, tres pés calçados de branco, e na perna direita as letras A, J. F. formando um só ferro: por isso pede-se a quem for offerecido de o tomar e mandar levar no engenho Mussumbú em Goianna, ou no Recife a Leal & Irmão, que pagarão todas as despezas com generosidade; e igual favor pedimos ás autoridades policiaes.

— Aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado de tres andares da rua do Vigario n. 5, ou toda a casa inclusive um armazem no fundo, que deita para o caes, a pessoa que a quizer alugar dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— O abaixo assignado julga conveniente fazer publico que nada deve a pessoa alguma, tanto nesta provincia como fóra della, quer seja por letra ou conta de livro, vencida ou por vencer, ou por titulo de qualquer natureza, e se por ventura alguem se julgar seu credor, apresente-se em seu armazem na travessa do Carioca n. 2, que será immediatamente pago: outro sim declara desde já ser falso todo e qualquer titulo ou letra que por ventura appareça com sua firma, visto que se acha quites, tanto nesta praça como fóra della. Recife 12 de agosto de 1863.

José Augusto de Araujo.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado, se acha dissolvida amigavelmente a sociedade que girava sob a razão de Villaça Irmão & Andrade; ficando a cargo dos socios, Manoel dos Santos Villaça e José dos Santos Villaça, que continuam no mesmo genero de negocio, sobre a firma social de Villaça Irmão & C., o activo e passivo da mesma sociedade, e completamente exonerado o socio Joaquim José dos Santos Andrade, de qualquer responsabilidade pelas transacções até aquella data effectuadas.

Recife 7 de agosto de 1863.

Manoel dos Santos Villaça.
José dos Santos Villaça.
Joaquim José dos Santos Andrad

— José Francisco de Carvalho, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attencão

Os administradores da massa fallida de Basto & Lemos convidam aos respectivos credores a apresentarem seus titulos até 25 do corrente mez, na casa da rua do Trapiche n. 34, para se proceder a devida verificação.

— Arrenda-se um sitio com muitos arvoredos de fructo e lugar para pastagem de vaccas, sem casa, perto do Recife, ou se dá para tratar mediante algum interesse que se ajustar; para vêr e fallar em S. José do Manguinho junto a capella do mesmo nome.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar : na rua do Queimado n. 42, loja.

ATTENÇÃO.

No fim do seculo passado ou principio deste, provavelmente no tempo das guerras da republica ou do imperio francez, Antonio Pereira, filho de Francisco Pereira, natural da ilha da Madeira, que dizem ter sido negociante em Lisboa, de sociedade com Wanzeler, mandou construir em Bayonne de França um barco, no qual embarcou na primeira viagem para os Açores com seus dous irmãos Joaquim Pereira e José Pereira, mas na chegada a ilha de S. Miguel, querendo salvar o porto pegou-lhe fogo no paiol da polvora e voou tudo pelos ares, morrendo muita gente, e entre elles o dono do mesmo barco Antonio Pereira, salvando-se porém os dous irmãos Joaquim e José: passados annos, Joaquim Pereira foi á ilha da Madeira, onde contava esta catastrophe, e dizia que tanto elle como o irmão andava viajando por diversos paizes. Depois disto para cá nunca mais se soube dos dous, e nunca mais escreveram, mas dizia-se que um tinha casado na ilha de S. Miguel, e que o outro rezidia na provincia de Pernambuco, onde se suppõe que morreu. Ha grande interesse em se saber noticia destes dous irmãos, e qual delles morreu em Pernambuco, e onde morreu, e quem, á vista das informações supra que supponho exactas, podér e quizer communicar, annuncie por esta folha para ser procurado, e retribuido, no caso de completa satisfação do pedido.

— Aluga-se por 20$ a casa da rua do Corredor do Bispo n. 18 C, com 2 salas, 3 quartos, quintal murado : a tratar na rua larga do Rosario, taberna defronte da botica do Sr. Bartholomeu.

— Precisa-se de um moleque para vender na rua : quem tiver dirija-se a rua de Hortas n. 106, que se dirá quem quer.

— Appareceu em 4 do corrente mez, no sitio junto ao cemiterio publico, um cavallo com cangalha : quem for o dono, dando os signaes do mesmo lhe será entregue, pagando as despezas.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Luiz dos Santos queira ir a rua do Vigario n. 21 a negocio que não ignora.

— Roga-se a pessoa que teve a bondade annunciar no Diario de 7 de julho proximo passado o leite da arvore de Mururé contra as molestias de pelles, tenha a bondade de declarar o lugar de sua morada e onde se póde encontrar dita arvore.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua do Vigario n. 21, primeiro andar, deseja-se fallar ao Sr. André Alves da Fonseca Junior a negocio que não ignora.

— Aluga-se uma casa terrea no Porto da Madeira, em Beberibe, com 2 quartos grandes, cozinha fóra, quintal, na beira do rio, optima para quem precisar de ir tomar banhos, aluga-se tambem um pequeno sitio no mesmo lugar na estrada que segue para Olinda adiante do riacho Lava-tripas : a tratar na rua Direita n. 69, padaria.

— Na Ponte Velha n. 10 cose-se mais barato que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de 2:200$ a premio sobre hypotheca em uma casa na rua Direita : a quem convier este negocio annuncie por esta folha.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se alugar annualmente um sitio perto da praça, com boas accommodações, e que tenha bastantes arvores de fructo, e baixa de capim para 3 ou 4 cavallos, preferindo-se com banho de agua corrente : trata-se em Cruz de Almas, sitio de portão de ferro encarnado.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66 : os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

ATTENÇÃO.

A abaixo assignada, casada com o Sr. Manoel Romão de Carvalho, tendo feito publicar nos fins de março, e principios de abril, deste anno um annuncio em que prevenia o publico a respeito do modo porque o dito seu marido pretendia espolia-la de todos os bens do casal, para reduzi-la a mendigar, fingindo dividas, e provocando execuções, para chegar ao fim a que se propõe, acaba de vêr no *Jornal do Recife*, de 8 do corrente um edital do juizo do commercio, pondo em praça a casa de sobrado de um andar n. 131, sita na rua Direita (unico bem que resta ao mesmo seu casal) por execução de Mello & Irmãos, e porque tem justos motivos para contestar a divida, que serve de motivo á essa execução, appressa-se a protestar, como protesta, contra ella e contra a mesma execução, para resalvar o seu direito contra os exequentes, e qual quer licitante, que por ventura haja de arrematar aquelle sobrado.

E faz publicar o presente, para que em nenhum tempo allequem ignorancia.

Recife, 11 de agosto de 1863.

Bernardina Rosa de Oliveira Lima.

Escravos para alugar.

No armazem do sal rua da Conceição n. 6, ha 12 escravos para alugar, assim como vendem-se alguns.

— Manoel de Souza, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

20$ de gratificação.

Perdeu-se uma chave de burra no caminho da rua da Cruz, pela rua do Trapiche, Corpo Santo, rua da Cadeia Velha, passadiço até a cocheira do Sr. Paulino, e de lá, passando a ponte da Boa-Vista até a ponte de Uchôa : quem a tiver achado e quizer traze-la a esta typographia, será recompensado com 20$000.

ZAMORA.

DRAMA. HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

Aluga-se

o segundo andar da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, contendo 5 portas de frente, 2 salas, 2 gabinetes, 6 quartos e cosinha fóra : a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve casa n. 16.

— Alugam-se 3 quartos e uma saléta no bairro da Boa-Vista, com commodos para pessoas solteiras, tem agua e quintal, tudo por muito commodo preço : a tratar na rua dos Pires n. 54.

Venham resgatar seus penhores.

Quinteiro & Agra fazem vêr a todas as pessoas que tem penhores em seu poder que os venham tirar até o fim do corrente mez, e não o fazendo, os venderá para seu embolço; e para que não se chamem a ignorancia, fazem o presente aviso, além dos que teem feito particularmente.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; na rua Nova, n. 38, loja.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Desappareceu da rua do Aragão, casa n. 14, uma cachorrinha branca do reino : quem a pegar ou der noticia certa se recompensará com generosidade.

COMPRAS.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

CARRO AMERICANO

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se um carro americano de 4 rodas novo e para duas pessoas, descoberto, com arreios ou sem elles, tambem se vende um cabriolet forrado e pintado de novo, com arreios, tudo se vende por preço razoavel.

NA ARARA

Grande exposição de fazendas de todas as qualidades; sendo por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

PARA VER O QUE É BARATO A 200 REIS.

Vendem-se chitas côres fixas, com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, lenços brancos e com barras 200 rs., meias para homem 120 rs. o par, ditas para menios, 100 rs. o par; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas finas para vestidos a 200 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado; só no armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de chita da Arara a 2:000 rs.

Vendem-se córtes de chita com pequeno toque de môfo a 2$, ditas limpas a 2$, se vende por este preço por ter grande porção, ditas francezas a 2$500 o córte; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende grosdenaples preto a 1:000 rs.

Vendem-se grosdenaples preto a 1$, 1$600 e 2$ o covado, dito de 4 palmos de largura a 2$000 o covado, córtes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$, ditas de côres a 3$500 e 4$; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Córtes de lãa da Arara a 3:600 rs.

Vendem-se córtes de lãazinhas para vestidos a 3$600, oh! que pechincha, lãazinhas para vestidos, finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 840 rs., chitas largas.

Vendem-se chitas francezas com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas linpas, finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende o madapolão a 4:000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez fino, enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezas com 24 yardas, finos a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$ a peça, freguezes a elles antes que se acabe; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende os córtes de casemira a 2$000.

Vendem-se córtes de casemira enfestada de côres para calça a 2$, tambem se vende em covados para calça, paletot e collete a 1$ o covado e enfestada, com 1 3/4 faz-se uma calça e sae muito barato; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Colxas da Arara avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de côres a 5$, ditas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se córtes de cambraias de barras a 2$, vende-se cambraias lisas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, finas, vende-se córtes de cambraia bancas com palmas soltas, com 1 vara de largura por 3$500 o córte; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que grande pechincha.

Vendem-se peças de ricos riscados francezes com 14 covados para vestido a 200 rs. o covado, organdys para vestidos a 300 rs. o covado, chalim para vestidos a 440 rs. o covado, lãa para vestidos a 200 rs. o covado, cobertas de damasco para cama a 4$: na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões.

Vendem-se os mais bem feitos e modernos balões americanos de 20, 25, 35 e 40 arcos a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ninguem deixará de andar sem balão que o preço já convida; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita e chapéos.

Vendem-se uniformes completos de casemira inglezas de bôas côres a 10$, vende-se palitots de brim a 2$500, ditos finos a 3$, de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira escura a 2$, ditas mais finas a 3$, seroulas de linho de bramante a 1$600 e 1$800, camisas francezas a 1$600 e 1/800, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho com pregas largas muito modernas a 3$, chapéos de massas de côres e pretos a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, isto é mais que pechincha; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 400 rs.

Vendem-se tarlatana de côres para vestidos a 400 rs. a vara, filó de linho de côres para mosqueteiro a 160 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, 3$ e 4$, os mais modernos que tem chegado, tapetes para salas por 5$ cada um, toalhas de linho para rosto a 640 rs., ditas pelucia a 1$, o melhor que ha em toalhas; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa : na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Cavallo.

Ha para se vender na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois um cavallo o mais bonito possivel, muito bem ensinado e muito lindo : a tratar na loja do Sr. Germano, relojoeiro, n. 21.

ATTENÇÃO.

Vendem-se na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar, excellentes parelhas de cavallos.

AVISO

aos artistas torneiros

Vende-se um torno para tornear torçaes, vindo de França, com todos os seus pertences : quem pretender comprar, dirija-se a rua da Imperatriz numero 55.

Muita attenção

Aos senhores maritimos e agricultores. — Muita vez passam por nossa idéa desapercebidos, remedios excellentes e de modicissimo preço, com o emprego dos quaes se evitaria grandes prejuizos e não pequenos damnos; neste caso está o alcatrão ou verniz do gaz, o qual além das multiplices applicações que tem na marinha, é efficascissimo para matar as formigas, esse terrivel flagello da agricultura, destruir radicalmente o cupim e conservar as madeiras isentas daquelle terrivel verme, e dar uma duração infinita ás ferragens em que fôr convenientemente applicado : em latas de mais de tres canadas a 1$500 cada uma, e em barris com cerca de seis canadas a 2$500 cada um : no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a bordo do patacho *Social* e do hiate *Cursor*, ancorados no trapiche do Barão do Livramento, farinha de mandioca, tanto de Santa Catharina como de Porto Alegre, a melhor do mercado, por preço commodo

NOVA PECHICHA.

Na travessa da rua das Cruzes, na taberna pintada de amarello n. 6, vendem-se barriquinhas com bolaxinha americana a 1$200, deixando a barriquinha o comprador; só levará a bolaxinha estando em bom estado; é de graça por menos de metade do preço que se vende a da terra.

— Vendem-se ou arrendam-se por pensões muito modicas os engenhos Braço e Camará, perto da cidade da Victoria, ambos de grande producção, e aquelle quasi prompto a moer com agua. Admittem-se moradores para o engenho Conceição junto a mesma cidade, dando-se-lhes toda a garantia de estabilidade. Trata-se no engenho Collegio, onde se precisa de um homem que se incumba das cobranças dos fóros do Conceição, etc., dando-se casa para morar e terras para trabalhar de graça.

— Vende-se uma escrava robusta e sadia, sem defeito algum, com idade de quarenta e tantos annos, por preço de 400$, porém só serve para sitio ou engenho : quem a pretender dirija-se a rua da Cruz n. 47, terceiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca em sacca, vinda do Penedo, a 4$500 a sacca, muito boa para escravos por ser de muito crescimento : na rua Direita, padaria n. 69.

Cal de Lisboa

chegada ha pouco, e de boa qualidade : vende-se nos armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30 junto ao theatro.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Bom negocio.

Vende-se uma taberna com poucos fundos em um bom local da freguezia de S. José, o motivo da venda se dirá ao comprador : quem a pretender dirija-se ao largo da Penha, loja de louça defronte da Penha, ou annuncie.

— Vende-se uma optima vacca parida : na encruzilhada de Bellem, taberna do André.

— Vende-se ou permuta-se algum escravo de meia idade para serviço de campo, um cabriolet com coberta e jougo, de patente, muito seguro e macio, arreiado, com cavallo ou sem elle : o pretendente dirija-se a praça do capim, atraz da rua Nova, cocheira do Thomaz, onde se acha.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

— Vendem-se duas casas terreas e um sobrado, sitos na rua de Santa Thereza defronte do collegio do mesmo nome, na cidade de Olinda : a tratar-se no Recife na rua da Cadeia n. 57, segundo andar.

VENDE-SE

uma casa terrea, edificada em chãos proprios, na rua do Jogo da Bóla n. 25, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande, contendo as frentes de pedra e cal e os oitões de taipa : a tratar na travessa do Veras n. 10.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia : no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação : quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Para engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão : a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

POTASSA.

Vende-se potassa de mui superior qualidade e a preço commodo : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Vaccas de leite

Vendem-se vaccas de leite, umas paridas e outras em vesperas disto : quem pretender entenda-se na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Leite purissimo.

Todos os dias das 6 horas e meia da manhãa até ás 8, acharão os freguezes leite inteiramente puro, no largo do Carmo, na calçada junto a botica.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

FARELO

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, com 90 libras, pelo barato preço de 4$.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo : no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$: córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs, o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, è pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lençóes de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lençóes de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

E' chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.; só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz,

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz ou conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de córes.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes; assim como brancas e de córes, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

— Vende-se na cidade de Olinda, rua de S. Bento, um sobrado de um andar e sotão, com grande quintal murado e portão; tambem troca-se por casa no Recife, ou em outra qualquer parte; quem o pretender, dirija-se ao convento de S. Francisco na cidade de Olinda, a tratar com o reverendo guardião.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora. a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando)a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito. a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa	40
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Para o bom tom.

Chegaram á loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., novos cortes de vestidos de lãa a polaca com barra estampada de matiz, gostos inteiramente modernos e côres as mais lindas que se póde desejar bem como: côr de laranja, ganga, violeta, solferino, cinza, magenta etc., etc.; para designar o modelo do vestido a cada corte acompanha seu figurino. Na mesma loja acaba de chegar pelo ultimo paquete francez riquissimos cortes de vestido de seda de cores com ramas matisadas soltas e outros de moreantique adamascado, fazendas muito encorpadas e do ultimo gosto para bailes, casamentos etc.

45—RUA DIREITA—45.

CALÇADO.

VAI-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gaspes até á ultima sola; sapatões rasgados e quiçá sem solas.... nem tánto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira.	4$000
Ditos para menina, com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora.	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,

Constipação ou Prizão do Ventre,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Affecções Biliosas,

HEMORRHOIDAS, COLICA,

Ictericia,

FEBRE GASTRO-HEPATICA,

E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

GUARDA NACIONÁL

Na rua Direita n. 53, ha um uniforme completo para guarda nacional de cavallaria, composto de fardão rico, calça, barritina, etc., e pequeno uniforme com espada, etc., sellim inglez, etc., tudo novo, e que se cede por commodo preço. Tambem na mesma casa existe uma armação de loja, propria para qualquer estabelecimento.

FAZENDAS BARATAS

27---Rua do Queimado---27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustão, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

ROUPA

FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

CEBOLAS

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes, desembarcadas hontem, pelo barato preço de 500 rs. o cento; a ellas, que estão se queimando, mesmo a troco de cobre.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA. NS. 38 E 38 A LARGO DO LIVRAMENTO

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 480 rs. a libra.
Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 560 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs.a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
dem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.
Queijos flamengos a 1$600.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — *Largo do Carmo* — 9

DE

DUARTE

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber-dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos vende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melbor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220, 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes; resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pennas de aço inglezas calygraphicas, a balão e outras.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de superiores pennas de aço inglezas, calygraphicas, a balão e outras diversas qualidades, cujos preços variam em proporção da bondade. os pretendentes que se dirigirem com dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, não ficarão descontentes. Na mesma loja acha-se tambem um variado sortimento de canetas, sobresahindo entre ellas as mas de nova invenção, que por si mesmo deitam a penna fóra quando assim se queira.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço poatas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

GRANDE PECHINCHA

Rua do Queimado n. 23, loja de Antonio Ferreira da Silva Maia

Vendem-se cambraias de cores a 200 rs. o covado para acabar, e lãazinhas finas a 500 rs. o covado.

Maçãs

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, caixas de 180 a 200 a 15$, e meias caixas de 9$ a 100 a 7$500, e tambem tem a retalho.

— Vende-se manteiga ingleza fina a 900 e 560 rs., franceza a 560, toucinho a 300 rs., arroz a 100 rs., chouriças novas a 500 rs., queijos novos a 1$800, velas de spermacete a 600 rs., ditas de carnauba a 400 rs., vinho da Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs., azeite doce a 640, bolachinha de soda a 1$300: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Taboas de amarello.

Vendem-se na rua Direita n. 91.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sórtimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletots idem e de cores, 25$. 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$. 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$. 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$. 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e. . . .	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres. 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e . . .	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco. 6$ e . . .	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000

Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho. 2$400 e . . .	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho. 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditas de madapolão, 3$. 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e . .	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$. 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$. 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençoes de linho. . . .	3$000
Cobertas de chita chineza. .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, **a quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brasil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim. como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco.
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs, e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arrroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

— Vende-se um deposito proprio para quem tiver pouco dinheiro por ter poucos fundos, muito afreguezado para a terra, e o motivo da venda é por o dono retirar-se para a Europa a tratar de sua saude: a tratar no mesmo, rua dos Guararapes n. 69, em Fóra de Portas.

— Vende-se uma casa terrea com sotão na frente de detraz, sita no Varadouro da cidade de Olinda, chãos proprios, quintal murado e cacimba, e uma dita nos Quatro Cantos, em chãos proprios a quem as pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 44, taherna, que acharão com quem tratar.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ à 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos, vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE [illegible] ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados á vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinho ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,400 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

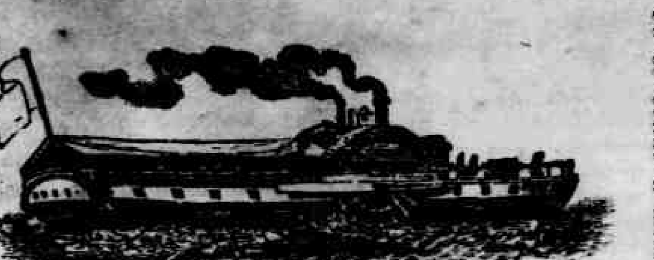
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 140 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

FABRICA

DE

Espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento, sortido de todos os espiritos que a ella dizem respeito, faz lembrar aos seus numerosos freguezes que continúa a vende-los por menos preço que em outra qualquer parte, como sejam, licores de todas as qualidades, de ordinarios a finos, genebra superior, tanto em canada como em botija, aguardente do reino, aniz, dita de canna, alcool de grão o mais subido, e sem cheiro, proprio para composição, o que tudo se promette e afiança o bom acondicionamento para o que for exportado.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

Pechincha.

Na loja de Arantes vendem-se borzeguins de couro de lustre para homem a 5$

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 16 do corrente, as 7 horas da noite, de casa de sua senhora D. Joaquina Marques da Cunha, nas barreiras do Cachangá, a escrava Rosaria, idade 30 annos, côr parda, alta, reforçada, braços grossos, mãos grandes, falta de dous a tres dentes na frente, cabellos pretos carapinhos, levou um vestido novo de riscadinho, um chales, um panno da Costa e um vestido de chita já desbotado, e alguma roupa de uso da mesma, e um par de rosetas encarnadas; esta mulata foi escrava do Sr. Antonio Gonçalves da Silva, morador em Santo Antão, e por elle vendida ao Sr. José Carlos Mayço da Costa Reis, desta cidade, e por este a abaixo assignada: pede-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, ou noticias em sua casa, nas barreiras do Cachangá, ou na rua do Queimado n. 34, loja de Lavra & Irinéo.
Joaquina Marques da Cunha.

Fugio

no dia 17 do corrente a escrava Domingas, Africana, de idade de 25 annos, bastante magra, altura baixa, cor fula, tendo o cotovello do braço direito aleijado, tendo por costume embriagar-se: quem a pegar leve-a á rua nova de Santa Rita, serraria de Paulo José Gomes de Medeiros, que será recompensado.

— No dia 7 de agosto corrente fugio o escravo de nome Lino, crioulo, de idade que representa 45 annos, pouco mais ou menos, barbado, desdentado e feio, puxa um pouco pelo quarto direito quando anda, levou camisa de algodão liso, porém fino, com punho imitando o de jaqueta, calça de algodão de lista, chapéo de palha preta, tem officio de serrador: quem o pegar ou tiver noticia delle, leve á rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, casa onde mora o Sr. João Caetano de Abreu, que será gratificado.

LITTERATURA.

O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier; pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.

Corpus nostrum vivit per animam.
(S. Thomaz.)

CAPITULO XII.

Impertinencia de certo medico querer ensinar aos ecclesiasticos a Escriptura santa e a theologica.—Começa-se refutando as autoridades invocadas em favor do duodynamismo.—As palavras—espirito e alma—nos livros santos não significam duas substancias distinctas, senão duas faculdades da mesma alma no homem.—O Verbo interior do entendimento.—Ridicula interpretação da palavra—contricção—dada pelos theologos dualistas.—Como elles se acham em guerra ao mesmo tempo com a theologia, com a grammatica e com o senso commum.

Aos dualistas da laia de Mr. Pecholier devemos-lhes fazer a justiça, de haverem ficado no terreno medico, não obstante a imprudente excursão que emprehenderam pelo campo do ensino religioso, conforme acabamos de notar. Mas Mr. Lordat pensou que podia elevar-se mais, e depois de haver colhido tão legitimos louros no professorado medico, acreditou que estava no caso de dar lições de theologia. Não exageramos.

Em seu famoso livro intitulado : *Accordo da doutrina anthropologica de Montpellier com o ensino religioso*, com aquella força de raciocinio, elegancia e graciosas fórmas que todos lhe reconhecem ensinou Lordart aos theologos que lhe faziam opposição, que elles não tinham o senso commum, e nem em uma palavra, comprehendiam as suas Biblias e os seus Santo Agostinho tão bem, quanto elle comprehende o seu Hippocrates e o seu Galeno. « Como é possivel, diz elle com ares de triumpho, que ignoreis, que o dogma do *duodynamismo* se acha litteralmente na santa Escriptura e nos padres da egreja ? (Loc. cit. p. 17 e seg.) »

Ei-lo a desenvolver sobre isto uma erudição theologica que espanta.

Entretanto, como observou a *Revista medica* á proposito desse theologo improvisado, Lordat não procedeu deste modo porque a medicina moderna se preoccupe muito com a theologia e com a orthodoxia ; mas sim porque como bom logico viu, que lhe era preciso uma pedra para fechar a abobada do seu edificio, e que não devia busca-la em outra parte senão no ensino religioso. Faltou-lhe porém a logica para ver, que precisando estribar-se na autoridade da egreja se constituira elle proprio autoridade, que se havia posto no lugar da egreja, interpretando á seu geito o ensino desta, o que é praticar o protestantismo sob pretexto e por meio do catholecismo.

A trindade humana do propheta de Tilly é, como já o fizemos observar, muito differente da do professor de Montpellier. Naquella a *alma* humana é sempre a mesma, sendo só novo o *espirito* humano que não é senão um anjo decahido *incarnado* no homem ; nesta pelo contrario o *espirito* humano é sempre o mesmo, sendo só nova a *alma*, que é uma substancia simples, estranha á todas as obras da intelligencia e exclusivamente encarregada do organismo humano. Não obstante porém esta differença os theologos dessas duas trindades apoiam-nas pouco mais ou menos nos mesmos textos dos livros santos e dos padres.

Tendo o *Livro de ouro*, que contém as impiedades de Miguel Vintras, apparecido alguns annos antes do livro em que Lordat depoz as suas excentricidades, póde-se crer que o professor copiou o propheta, podendo tanto mais facilmente ter isto acontecido, quanto Lordat absorvido em profundos estudos dos autores de medicina, parece não ter tido tempo de lêr uma só pagina dos livros ecclesiasticos ; e assim bem podia ter tomado emprestadas as suas citações á alguem do officio, que tendo escripto antes delle, parece para elle ter escripto.

Por outro lado, tambem o mesmo Vintras, occupado com o fabrico dos seus cartões, que lhe não deram bom resultado, não póde haver de si, nem dos livros as doutrinas e citações que se acham no *Livro de ouro*, sendo que por isso confessa modestamente ter aprendido tudo pela revelação do céu. Nosso Senhor a Santa Virgem, S. José e S. Miguel taes foram os seus mestres. Mas foi principalmente um certo archanjo, até hoje desconhecido, chamado Sadraniel, *espirito* celeste e *incarnado* nello quem o illuminou, fallando-lhe a todos os instantes. E com effeito, comprehende-se que a grandeza, santidade e sobre tudo a pureza de um personagem com Vintras exigiam, que o espirito que lhe era destinado não fosse menos que um archanjo.

Salva a differença, que o Dr. Montpellier colheu na terra, e que o evangelista de Tilly recebeu directamente do céu as autoridades com que demonstram a orthodoxia de suas respectivas trindades, no mais ellas são identicas. Por isso, explicando as referidas autoridades em seu verdadeiro sentido, no sentido da egreja, com uma só pedra daremos duas pedradas, ficando de uma vez por todas derruidos dous grosseiros erros, duas heresias que de continuo apparecem debaixo de novas fórmas, ou antes um só erro, uma mesma heresia de duas caras.

Para os nossos sublimes interpretes da Escriptura, a distincção real o substancial entre a *alma* e o *espirito*, ou o dualismo animico, acha-se litteralmente nas seguintes palavras da santa Virgem : «A minha *alma* magnifica engrandece o Senhor, e o meu *espirito* se alegrou em Deus meu Salvador : *Magnificat anima mea Dominum ; et exultavit spiritus meus in Deo, salutari meo*» ; assim como tambem no Salmo em que o *espirito* do propheta pergunta a sua alma : «Porque estás triste, e por que me conturbas, oh! minha alma ? *Quare tristis es, anima mea, et quare conturbas me ?*»

Que necessidade ! Por ventura não será recebido na linguagem humana o attribuir-se algumas vezes o que o homem faz á potencia, e ao orgão por meio da qual elle obra ? Não se diz muitas vezes : Minha memoria me falha—Meu entendimento não comprehende—Minha vontade não quer—Meu coração não bate—Meu estomago não digere—Meus pés não querem andar ? E jámais alguem concluiu desse modo de fallar, commum a todos os homens, que a memoria, o entendimento, a vontade, o coração, o estomago e os pés, possuem seres diversos, substancias differentes, almas distinctas, e que o homem tivesse pelo menos uma bôa duzia de almas ?

Por ventura não será de uso universal empregar o homem a palavra *alma* para indicar o que se passa na sua parte sentimental, e a palavra *espirito* para significar as operações de sua parte intelligente ? E quando foi que pelos termos—*espirito e alma*—se entendeu outra cousa, senão a maneira differente porque as faculdades de *comprehender* e a de *sentir* da mesma alma são affectadas, e operam ?

Isto posto, dizer que por aquelles dous termos a augusta mãe de Deus designou dous seres, duas substancias distinctas existentes nella, é dizer que os homens reconhecem um sol duplo, porque chamam ao mesmo sol ora *luz*, ora *fogo*.

Todo ser que tem entendimento, diz S. Thomaz, tem tambem vontade, assim como aquelle que tem sentido, tem appetite animal : *In quolibet habente intellectum, est voluntas ; sicut in quolibet habente sensum, est appetitus animalis.* Todo ser intelligente é por consequencia duplo em sua unidade, sendo entendimento e vontade ; isto porém é uma dualidade de potencia, e não de substancia ou de natureza. (1)

Na linguagem da Escriptura santa e dos padres, assim como na linguagem ordinaria dos povos christãos as palavras *espirito e alma* são indistinctamente empregadas uma pela outra, e ambas para significar a parte mais nobre do homem, a substancia simples e espiritual dotada de duas nobres potencias, o entendimento e a vontade.

Assim é que Jesus Christo mesmo chamou indistinctamente alma e espirito a aquella nobre parte de sua santa humanidade : chamou-a alma quando disse : « A minha alma esta triste até a morte » e chamou-a espirito quando exclamou : « Pae em tuas mãos encommendo o meu espirito. » Tambem S. João referindo a morte do Senhor diz : « E abaixando a cabeça rendeu o seu espirito » em vez de dizer « rendeu a sua alma. » S. Paulo falla do mesmo modo. Ora chama *alma* ao espirito, como quando diz : « Eu me devotarei de bôa vontade por vossas almas. » Ora chama espirito a alma como na seguinte passegem : « Se favorecendo os movimentos do espirito mortificardes os impulsos da carne—Que a graça de Deus seja com o vosso espirito. »

Se nas precedentes passagens, e em mil outras que se pódem tirar da Biblia, dos padres e dos escriptores ecclesiasticos a palavra *alma* significa o *espirito* do homem, como a palavra *espirito* significa a *alma*, tão ridiculo é dizer-se, como quér Vintras, que a palavra *espirito* significa um anjo distincto do espirito que anima o mesmo homem, como o dizer-se que a *alma*, como pretende Lordat, designa o principio vital, distincto d'alma intellectiva.

Na lingua franceza especialmente, que é muito philosophica, commumente diz-se : Elle tem muito espirito—E' um espirito elevado, ou um espirito fraco—Elle tem alma—Amo-vos de toda a minha alma. Nestes casos porém distingue-se o espirito d'alma, não como duas substancias, duas naturezas, dous seres, dous agentes existentes no homem, mas sim como duas faculdades, duas potencias, ou se quizerem, como duas partes da mesma substancia, do mesmo agente, do mesmo ser.

Quanto ás palavras do Salmo que se nos oppõem, perguntaremos : Porque razão não teria o propheta no citado Salmo, segundo o estylo eminentemente poetico dos livros santos, traduzido por aquellas palavras uma dessas ineffaveis conversas que a intelligencia humana tem comsigo mesma? E porque motivo se ha de ser obrigado a attribuir á duas intelligencias, á duas almas differentes aquelle prophetico dialogo, quando é tão simples e natural attribui-lo ás differentes faculdades das mesm alma, da mesma intelligencia ? Por ventura, por esses senhores dualistas não comprehenderem nem uma só palavra desses maravilhosos phenomenos d'alma humana, e porque na densidade de seu espirito não podem resolver-se a admittir conversas possiveis senão entre dous seres substancialmente differentes, será isto razão para que assim o seja ?

Insistem elles em tom zombeteiro : «Quaes são essas faculdades que tem cada uma o seu verbo fallado, pelo qual se interrogam, e se respondem ?» Pois sim, senhores, ha verdadeiramente o verbo das faculdades humanas, como ha o Verbo das pessoas divinas. Este verbo é a palavra interior, é o verbo do homem, pallida imagem da palavra interior, do Verbo de Deus, verbo a que chama S. Agostinho, o filho da intelligencia — *prolem mentis*.

As Pessoas divinas não fallam entre si de um modo ineffavel nas profundezas da natureza divina, sem que por isso sejam tres naturezas distinctas, tres Deuses ?

Porque razão as tres potencias d'alma que, segundo os dous maiores doutores S. Agostinho e S. Thomaz, de accordo com todos os padres da egreja, representam, de uma maneira certamente muito imperfeita, as pessoas divinas, não poderão tambem fallar entre si nas profundezas da mesma intelligencia, sem que por isso sejam tres seres distinctos ? Porque esta intelligencia, substancialmente uma, não poderá conversar comsigo, e em si mesma ?

Se os theologos de armazem e amphethiatro anatomico nada entendem desse grande mysterio do homem, fiel reflexo do maior dos mysterios de Deus, não é porque a sagrada Escriptura nada diga ácerca delle, ou porque diga o que elles a fazem dizer ; mas antes é porque, posto que mui allumiado pelas luzes do céu o seu *espirito* talvez se arraste ainda mui pesadamente pela terra.

A theologia *dualista* fez outra descoberta ainda mais maravilhosa.

« A preposição *cum (com)*, diz-nos ella, mostra evidentemente uma dualidade intelligente, ou a acção de dous operadores. Logo bastam as palavras *conscientia*, composta de *cum e scientia*, e *contritio*, formada de *cum* e *trituratio*, palavras estas da lingua christãa, para provar evidentemente, que no homem ha dous espiritos, ou duas almas distinctas que *sabem juntas*, cum *sciente*, e que ambas culpadas se quebram juntas ao coração, *conterunt*, ou juntas se arrependem. »

O' ! que admiravel raciocinio ! O' ! que valente golpe dá o duodynamismo com o dito raciocinio nos seus ignorantes antagonistas !

Eis aqui pois como o systema se acha justificado em seus sophismas, e apenas com uma preposição, com tres lettras, com uma só syllaba bem comprehendida ? jámais alguem se desembaraçou com menos custo, e *com* mais fracos meios de um adversario incommodo ! E' um novo Sansão derribando com a mandibula de um burro a novos Philisteus.

Entretanto estes novos Philisteus, posto que cahidos, não ficam mortos como os antigos ; mas erguem-se de sua queda ; e ei-los que confiados mais do que nunca voltam ao combate animados e sustentados por seu S. Thomaz, que achando-se mui alto não póde ser ferido na luta.

Querendo S. Thomaz provar que a consciencia até nem é uma potencia, diz positivamente o seguinte : segundo a etymologia da palavra, *consciencia* significa a *ordem da sciencia com uma cousa*, visto que diz-se *consciencia* como querendo dizer-se, *sciencia com* outra cousa : *Conscientia, secundum proprietatem vocabuli, importat ordinem scientiæ ad aliquid, nam conscientia dicitur scientia cum aliquo* (ablativo neutro, *cum aliquare*). » (Ip., q. 80, art. 13.)

E não diz S. Paulo, que a consciencia do homem serve de testemunho ao homem : *Testimonium illis reddente consciencia ipsorum ?* A consciencia não lembra ao homem o que elle deve ou não fazer ? Não lhe suggere o bem, e não lhe exprobra o que fez de contrario á lei de Deus ? E' por isso que S. Bazilio chama a mesma consciencia—tribunal natural—*naturale judicatorium* ; e S. João Damasceno—a lei do nosso entendimento *lex intellectus nostri*. E ainda, a consciencia não é a intelligencia allumiando pela verdade, e allumiando por sua vez a vontade, potencia céga que só se determina pelo conhecimento : *Nihil volitum, quin præcognitum ?*

A consciencia não é portanto senão a razão do homem fallando a sua vontade, a intelligencia governando o coração ; e assim ella é um acto, o que é manifesto, diz S. Thomaz, pelas funções que segundo a maneira ordinaria de fallar se attribue á mesma consciencia.

Com effeito, diz-se, por exemplo, primeiro que a consciencia *testifica*, como quando recenhecemos haver feito uma cousa, segundo, que a consciencia *prende*, como quando cremos poder ou não fazer alguma cousa, terceiro, que a consciencia *accusa*, condemna pelos remorsos, ou absolve e tranquilisa como quando sentimos que fizemos o bem ou o mal.

Ora, todas essas funcções da consciencia são o resultado da applicação de um outro conhecimento, qual o conhecimento da lei, ás cousas que fazemos :

Patet ex his quæ, secundum communem loquendi usum conscientiæ tribuuntur. Dicitur enim conscientia testificari, ligare, accusare vel remordere, et hæc omnia consequuntur applicationem alicujus cognitionis vel scientiæ ad ea quæ agimus.

Deste modo vê-se, que na linguagem commum a consciencia não significa *evidentemente uma dualidade intelligente de operadores*, mas a acção do *um só e mesmo operador*, que opera *com* e conhecimento das regras dos actos humanos ; e a preposição *cum* unida á palavra *scientia* significa *evidentemente* relação, não com outra intelligencia, mas com outra cousa.

Mas, a escola dualista pela singular significação que deu á palavra consciencia, deve temêr pôr-se em guerra assim com todos os theologos e moralistas, que todos deram á referida palavra a significação que lhe attribue S. Thomaz, como com todos os grammaticos do mundo, cuja cólera não é menos para temêr-se que a dos theologos.

Com effeito, todos os referidos grammaticos concordam que o *syn* dos gregos, o *avec* dos francezes, o *com* dos portuguezes, o *con* dos italianos, e dos hespanhóes o *with* dos inglezes e o *cum* dos latinos unidos a um substantivo, ou á um verbo significa não só a companhia de uma pessoa, mas tambem o meio, o instrumento, e mesmo a simples circumstancia concomitante da operação ; e que especialmente a palavra consciencia não significa uma dualidade de pessoas operantes, mas a operação intelligente de um mesmo espirito, operando *com sciencia*, ou segundo ás luzes da razão pratica.

A mesma cousa se deve dizer da palavra *contrição*, formada de duas palavras latinas *cum* e *tero*, pois *conterere* significa *quebrar, esmigalhar, pilar, esmagar, opprimir com* cólera, *com* raiva *com* obstinação.

Prevalecendo-se desta significação formou S. Agostinho pela primeira vez a bella palavra christãa—contrição para exprimir o sentimento do peccador convertido, que por arrependimento profundo de suas faltas quebra *com* força, *com* cólera o seu coração.

A palavra contrição não significa pois senão a força e a cólera *com* que toda alma verdadeiramente penitente se pune em seu proprio coração as faltas que commetteu para com Deus :

Tal é o excellente resumo deste bello pensamento de Tertuliano :

O penitente é o homem em cólera *com* sigo mesmo :

Pœnitens est homo iracens sibi.

Isto posto, dizer que a palavra contrição exprime *uma substancia dividida entre dous*, designando *dous culpados* no homem, e d'ahi concluir que ha em nós um espirito celeste decahido e associado á nossa alma espiritual ou uma alma sensitiva distincta da intellectiva, é rebellar-se contra todas as idéas recebidas ; é pôr-se em guerra ao mesmo tempo com o senso commum, com a theologia, com a logica e com a grammatica ; é mostrar ser um tolo, querendo passar por sabio ; é expôr á zombaria do vulgo a causa que se pretende sustentar ; é perder a mesma causa, se por outras razões já não estivesse perdida.

E de facto, não ha nada mais ridiculo do que querer alguem que se aceitem como demonstrações concepções e sonhos de espiritos enfermos, concepções e sonhos contra os quaes protestam a *consciencia* e a lingua da humanidade.

(Continuar-se-ha.)

---

(1) Em outra parte o doutor angelico explica do seguinte modo, a razão porque se chama a alma humana—*alma e espirito* : Cumpre considerar, diz elle, que a alma *racional* é verdadeiramente e ao mesmo tempo *alma e espirito*. É chamada *alma* por causa da virtude que ella tem em commum com toda especie de alma, a saber a virtude de animar o corpo, e lhe dar a vida ; sendo que por isto a Escriptura disse do homem que acabava de receber a alma, *que elle se tornou alma viva*, isto é, uma alma vivificando um corpo. Mas tambem a mesma alma racional se chama *espirito*, por causa da virtude que lhe é exclusivamente propria de ser substancia immaterial e *intelligente* : *Considerandum est, quod anima rationalis, et anima est et spiritus. Dicitur autem esse anima, secundum illud quod est sibi commune cum aliis animabus, quod est vitam corpori dare. Unde dicitur, Genesi II : « Factus est homo in animam viventem, » id est, vitam corpori dantem : sed spiritus dicitur, secundum illud quod est proprium sibi, et non aliis animabus, quod scilicet, habeat virtutem intellectivam immaterialem* (I p., q. 97, art. 5.) Não ha nada de mais preciso, de mais claro e concludente do que esta explicação, contra o abuso que fazem os dualistas das palavras—espirito e alma.

PAULO.

III

(Continuação.)

— Que se podesse, cumpriria em terra, accrescenta.

— Isso sei eu. E todavia a contrariedade não te desgosta, não te atormenta ? Em que fazes consistir a felicidade, Frederico ?

— Queres que te falle com franqueza ? Nem eu sei bem o que é a felicidade. Se é o estar a gente bem, com bôa saúde, alegre, satisfeito de si e de todos, então, palavra de honra ! tenho eu a felicidade.

— Mas nenhum capricho irrealisavel que te contrarie ? !

— Não sou escravo dos caprichos, Paulo. Realmente aqui só nos falta uma cousa para ser-mos completamente felizes. Mas é que se a tivessemos, penso que haveria novos anjos rebeldes, e isto se volveria n'outro inferno...

— E o que falta ?

— Mulheres.

— Ah ! Então amas as mulheres ?

— Eu sei ! Gosto dellas, preciso dellas. Não as tenho a bordo—tenho pena, mas conformo-me, porque me lembra que em chegando a terra sobejam-me em vez de me faltarem.

— Mas então fallas tu em geral ! Qualquer mulher te servia !...

— Parece-me que já uma vez te disse que todas são mulheres. Lembras-te quando estivemos em Angola, como eu era querido daquella negra ? Dizias-me tu então que não podias supporta-la, e eu... palavra que tenho saudades della ! Era tão terna, tão dada ao amor !...

Paulo levantou-se a rir.

— Adeus, Frederico. Estás hoje peior do que nunca.

— Vaes-te deitar ?

— Vou. Por hoje deseri de te converter.

— Eu é que hei de chamar-te ao bom caminho.

— Ha de ser difficil.

— Veremos.

— Es um profano, indigno de ser iniciado nos mysterios do coração.

— Nisso creio que dizes a verdade.

— Bôa noute.

Paulo desappareceu pela escotilha, e entrou no camarote, onde lêu outra vez a carta. Entre elle e Luiza estabeleceu-se uma correspondencia. Paulo amiudava as suas cartas, a que ella respondia de quando em quando.

E o brigue singrava mansamente impellido pela aragem.

A noute continuava serena ; a lua ia em meio do seu giro ; nem uma nuvem ligeira e transparente se levantava dos horisontes !

Como era linda aquella noute no oceano atlantico !

O leitor sabe tão bem, ou melhor do que eu, qual foi o resultado da grande luta de cinco annos (1828—1833), em que dous exercitos defendendo duas idéas oppostas combatiam pela sua bandeira com egual valor, com eguaes sacrificios. Um tinha contra si as instituições de sete seculos, que desejava demolir ; outro resistia á humanidade, que se revolucionava, anciosa da sua regeneração. A victoria devia forçosamente ir a quem foi. No pendão do vencedor estava escripta uma palavra que Christo soltára dos labios e foi sempre o sonho da humanidade. Para o realisar contou uma longa fileira de martyres—era impossivel que de tanto sangue não surgisse um dia a redempção. O sangue fecundára a terra—a arvore brotou um dia cheia de seiva e força.

Paulo tendo feito parte da esquadra liberal e entrando no combate naval do Cabo de S. Vicente, voltava a Lisbôa com as divisas de capitão-tenente, e o colar da ordem, então novilissima, da *Torre e Espada*.

Desde dezembro de 1832 que não recebia noticias de Luiza. De balde queria adivinhar a causa desta subita interrupção. A unica idéa que mais racional lhe parecia, era que a difficuldade das communicações obstaria a que Luiza lhe escrevesse ou que as cartas della lhe viessem á mão.

Não era porém assim. Luiza deixara de escrever-lhe porque não lhe devia escrever mais. D. Luiz casára-a com certo fidalgo rico, ainda que nada amado por Luiza.

A vontade paterna era sagrada, e a donzella obedecêra. Em abono da verdade diga-se, que o fez tambem por conhecer que cumpria o dever da sua classe unindo-se a um homem tão nobre como ella. Reflectiu então sobre a correspondencia que sustentava com Paulo, e julgou-a uma loucura que lhe era impossivel com o seu novo estado sustentar. Deixou pois de escrever-lhe sem lhe dizer primeiro porque.

Naquelle coração havia ainda um sentimento superior á ternura e ao amor—o orgulho. Recusar a união que D. Luiz lhe propunha seria forçar uma declaração que a envergonharia. Amar Paulo ; Paulo, que não passava então de um simples tenente, e ainda sobre isso, defensor do novo systema politico que a revolução procurava instituir no paiz.

O que para muitos—e para nós tambem—fazia um bello ornamento de caracter—o amor á liberdade, para Luiza era, se não culpa, mais um motivo de separação !

O primeiro cuidado de Paulo quando chegou a Lisbôa foi procurar a casa de D. Luiz. Estava deshabitada. O velho fidalgo emigrára, e Luiza estava casada com o conde de Villa-Velho, aristocrata que com a mudança da organisação politica se acolhera á bandeira reformadora, não sei se por convicções, se por vêr que a engrinaldavam os louros da victoria. Admittamos, porém, que o conde não fosse seduzido pelos explendores do novo sol que surgia—o que não podemos negar é, que obrou como homem de fino tacto. A' torrente das idéas que percorria a Europa fôra impossivel pôr um dique : o melhor meio era pois, deixar-se ir com ella, para não ser espedaçado na resistencia !

Luiza estava por tanto condessa, e fazendo parte da côrte da Sra. D. Maria II.

Se a visseis, leitor, com o seu ar magestoso e altivo, atravessando as galerias e pisando com os pequenos sapatos de setim os finos tapetes do paço real ; ricamente vestida, decotada, com as bellas tranças penteadas em grossos canudos, e presas ao lado por uma flôr de brilhantes, cuidarieis vêr uma rainha—Catharina da Russia na sua côrte de principes ; ou Anna d'Austria entre os cortesãos de Luiz XIII,

Se Paulo a visse assim, soffreria de amor e ciume ! Mas é forçoso vê-la porque lh'o pede o coração.

Havia baile na embaixada de *** solemnisando a inauguração do throno da Sra. D. Maria II. Paulo foi convidado e a condessa tambem. Depois de tres annos de ausencia iam novamente encontrar-se, não já como d'antes, com a appreciavel franqueza que os aproximava, mas respeitosos e reservados.

Paulo entrou nas salas. Não lhe brilhava no rosto a alegria propria dos que se apresentam n'um baile. Notava-se pelo contrario, o contraste que a sua physionomia séria e melancolica offerecia com tantos rostos alegres, tantos sorrisos, tantas flôres, tanto folgar !

O luxo, o clarão das luzes, multiplicada nos espelhos ; as côres vivas dos estofos ; os raios que os brilhantes despediam das cabeças, dos peitos, dos pulsos, e dos dedos das mulheres ; a musica ; toda esta reunião, toda esta confusão de tão variadas cousas, que embriaga os sentidos, a ponto de fazer olvidar o mundo exterior, não operavam em Paulo o seu tentador effeito. E' que levava na mente uma idéa, gravada como com ferro em brasa—a traição de Luiza. E' que levava o coração retalhado, e soffria horrivelmente ao vêr passar por aquellas salas tantos homens, tantas mulheres, que outr'ora conhecêra em casa de D. Luiz, e que, por conseguinte lhe avivavam recordações piedosas dos dias que passára junto á condessa, quando ella era sua discipula.

Nessa época considerava-se Paulo desgraçado ; e hoje ? Hoje inveja aquelles dias tranquillos e serenos, que passára ao lado de Luiza. Era ainda muito jovem, e via-se já capitão-tenente e condecorado.—As ambições de outro tempo principiavam a realisar-se.

—Que valem estas divisas ?—dizia elle porém—debaixo dellas palpitam-me as arterias, porque a febre me queima o sangue. Que vale esta cruz ? Cobre um coração espedaçado.—Oh, Luiza ! tú poderás encontrar no fastigio das grandezas esses prazeres que sorriem á mulher vulgar—o baile, os enfeites, as carruagens e as galas ; mas o que nunca encontrarás é o que a mulher superior sabe apreciar—um coração. Na embriaguez desses magestosos folguedos ouvirás o galanteio sussurrar-te banalidades aos ouvidos ! terás uma côrte de adoradores que fingirão adorar-te ! receberás confissões, juramentos ; mas o amor que eu te offerecia, dedicado, puro, extremoso, esse amor que era a minha vida ; esse amor que, uma vez morto, arrastará comsigo todas as flôres da minha alma, todos os sentimentos bons que possuia, oh! nunca tú o encontrarás. O ar que se respira nas côrtes fana depressa os corações—e sabes o que lá deixa ? o gêlo, o cynismo, acobertado com o fingimento !—Não é isto verdade ? Tú o dirás Luiza, quando começares a conhecer esse mundo, em que hoje entras innocente, ainda pura, cheia de illusões, e de crenças mas onde tudo perderás !—Tú o dirás, quando vires alguns desses mancebos elegantes, e o amares, com o amor santo do coração ; e cuidando encontrar nelle o mesmo amor, achares enthusiasmos fingidos, transportes estudados, porque já os não encontra no coração—que o perderam as licções dos companheiros, que o estragou na orgia, trene o vinho e os charutos, entre a dançarina e a actriz, entre os que lhe fizeram crer só nos beijos que se compram, e apreciar as mulheres só para os prazeres torpes dos sentidos ! . . . . . Tú o dirás, Luiza, quando, tambem transformada, tiveres um e outro amante, sem com elles sentires os enthusiasmos, os gosos supremos de quem ama pelo coração, e disseres—não era assim, que eu amava aos vinte annos !

Com que profunda amargura murmurava Paulo estas considerações encostado ao umbral de uma janella ! O mancebo soffria immenso, desses soffrimentos que se não descrevem.

Frederico, que tambem estava no baile, aproximou-se nesse momento, e disse-lhe :

— Olé ! já me tardava não te vêr !

— Ainda não passei d'aqui. Estou horrivelmente aborrecido.

— Ja ? ! Pois a minha elegante pessoa acaba agora de passar revista geral. Olha que ha a vêr !

— Está a condessa de Villa-Velha ?

— Luiza, hein ? Creio que a vi na ultima sala de braço com uma exquisita figura de inglez...

— Desejára que ella aqui passasse—interrompeu Paulo, sorrindo ligeiramente.

— Se veio na minha retaguarda, não póde tardar...Repara—creio que ella lá vem !

Effectivamente por entre a multidão aglomerada, que se abriu para dar passagem, appareceu a condessa, repoisando a pequena mão, calçada com luva branca, sobre o braço de um homem alto, magro, de suissas ruivas, vestindo a farda de addido á legação de S. M. britannica.

O inglez não dizia palavra a condessa, e com a sua caracteristica seriedade foi atravessando a sala. Luiza parecia pouco satisfeita do espirito do seu companheiro, porque ia tambem silenciosa, abrindo e fechando successivamente o leque.

Paulo estremeceu ao avista-la ; estremeceu de raiva, de amor, e de ciume. Nunca lhe apparecera tão bella, tão elegantemente preparada !—O vestido de nobreza, branco, decotado, mostrava o formoso cóllo da Venus de Canova ! E os braços ?...E os olhos ?...E os cabellos, os negros e fartos cabellos ? aquellas tranças de ebano que, soltas, a cobriam como um manto roçagante ? !...E a bocca de beijar, surrindo prazer nos lascivos contornos, ?...E o rosto, esse rosto de fada, onde se divisava a dôce melancolia, que parecia o ideal das virgens de Raphael ? !

A multidão que enchia as salas admirava n'aquelle silencio respeitoso, que é a suprema homenagem que ella presta á belleza, essa mulher de tão explendida formosura, de tão distincta elegancia ! Apparecia alí de novo ; nada se dizia ainda da sua vida particular, e as linguas mais mordazes, contentavam-se em dizer—qual será o seu primeiro amante ?

Muitos se dispunham já á conquista—mas Luiza repellia todos. A sua arma principal era aquelle orgulho que nós lhe conhecemos, orgulho que gelava quando com o rosto carregado voltava a cabeça ou as costas com sobranceiro desdém aos que se atreviam a galantea-la !

Quando a condessa atravessou a sala, Paulo adiantou-se um pouco procurando ser visto ; mas Luiza não voltava os olhos para lado algum, o que fez exasperar o mancebo.

— É preciso que ella me veja—disse elle para Frederico.

— Para que ? Pretendes ainda commove-la ?

— Quem sabe ? ! Talvez que me ame...Casou, é verdade—mas aquelles casamentos...

— São casamentos !—atalhou Frederico.

— Casamentos em que o coração nunca é consultado ! Casamentos em que a mulher se entrega por uma escriptura de venda !—Vou procura-la, vou.

E Paulo deu a andar no seguimento da condessa que ainda ao longe se via pelo braço do inglez.

Frederico ficou onde estava, até que a orchestra rompeu com uma quadrilha. O mancebo dirigiu-se então á sala onde se dançava, e com espanto seu viu que Paulo fazia parte da quadrilha, e o seu par era...Luiza !

Luiza, tão real e perfeitamente, como a viramos passar, com o seu vestido branco, os seus brilhantes, e aquelle rosto de incomparavel formosura, onde faltava o róseo frescor da rapariga louçãa, mas onde havia a pallidez attractiva do sentimento, muito mais bella, muito mais celeste !

Que queria dizer tão rapida união ? É que Paulo conseguira ser visto e reconhecido, e percebêra o sobresalto com que Luiza o encarára, baixando logo os olhos ; percebêra tambem depois, que de quando em quando a condessa lhe lançava um olhar triste e apaixonado, mas que logo voltava o rosto, se elle olhava para ella.

Tudo isto era de grande valor. Queria vê-lo, olha-lo, contempla-lo, mas sem que elle o percebesse ! Poderia tambem ama-lo ainda, sem querer que o mancebo o suspeitasse !

Foram taes as considerações de Paulo.

Formava-se a quadrilha e lembrou a Paulo dançar com a condessa. Hesitou alguns segundos, mas receiando que outro se adiantasse, foi convida-la. Quando lhe fallou, cuidou vêr-lhe lagrimas nos olhos. E se assim fosse ? !...mas quem faria chorar a condessa ? !

Quando Frederico chegou á sala da dança estavam ambos mudos e quedos como duas estatuas. Dir-se-hia que receiavam fallar, ou não sabiam como começassem.

Havia quatro annos que se não viam. Este encontro n'outras circumstancias era para expansões de admiração e regosijo. Assim, não. Paulo tinha queixas amargas a fazer—Luiza, reconhecia a justiça dessas queixas. Um tinha no coração a dôr—a outra, o remorso. Elle, queria desprezar, por uma justa represalia—ella, não queria fallar em lembranças que lhe pesavam na consciencia.

Mas era preciso começar, dizer alguma cousa, fosse o que fosse. D'aquelle modo, silenciosos, era uma inutilidade, quando não fosse o ridiculo. Paulo foi o primeiro a fallar :

— Ha quatro annos que a não via, senhora condessa.

A phrase era banal, muito banal—mas que queriam ? E Deus sabe com que difficuldade lhe sahiu dos labios.

Luiza surriu, mecheu nos braceletes, e endireitou o vestido. Visivelmente se conhecia que estava perturbada. Não gostaria que lhe fallasse Paulo em recordações ?

Talvez.

O mancebo contentou-se, pois, com o sorriso e tornou :

— E quem me diria então, n'aquelles bellos dias de feliz tranquillidade, que havia, quatro annos depois, de acha-la casada ?

Paulo recuperava sangue frio á proporção que ia fallando. Já surria, e, sem esperar resposta, continuou :

— Não tem saudades desse tempo, senhora condessa ?

— Algumas. Eram dias de feliz serenidade, os que então passavam ! Para nós, mulheres, o unico tempo que gosamos é o de solteiras. Depois... póde-se viver feliz, mas já não ha aquella alegria, aquella placidez com que vemos surgir o dia, e principiar a noute...

— Estou por isso, senhora condessa. Especialmente quando trocam uma vida livre, com direito absoluto nas suas affeições, podendo amar ou odiar livremente, por outra de deveres austeros, escravisadas de coração, sem até poderem dizer ao mundo—estimo este homem, é meu irmão na terra...porque esse irmão, na linguagem torpe do mundo, é o amante ! Não é assim ?

Luiza corou levemente e redarguiu :

— Em parte . . . assim é.

— E especialmente se pertencem a certa classe da sociedade em que é forçoso aceitar um noivo determinado pela familia, e não escolhido pelo coração . . . Oh ! eu imagino quanto a mulher deve soffrer, quando tem de ir entregar o mais bello dia da vida—o do noivado, nas mãos de um homem indifferente ! O noivado ! que é o sonho das donzellas, a sua maior ambição, o dia em que cuidam que podem offerecer inteiramente o coração ! E passa-lo ao lado de um homem que não amam, e que muitas vezes as não ama ! E esse dia de felicidade perdido . . . já não volta ! Não é verdade ?

— Certamente. Estou persuadida que é até uma grande infelicidade.... que só se conhece depois.

— Mas se as mulheres, atalhou Paulo com azedume, tivessem menos ambição, menos orgulho, não se prestariam assim a esse negocio . . . porque é realmente um negocio.

A condessa percebeu onde Paulo queria chegar. Aquellas ultimas palavras fizeram-na rubra, apressou-se em responder.

— Mas, Sr. Paulo, todos os sacrificios se fazem ao dever. Se essas mulheres a quem se referiu teem primeiro que o coração, o dever á respeitar ? Se negando-se á esse consorcio rebellam-se contra a vontade de seu pae, que deve sempre ser sagrada ? Se para verem nos labios de um velho a quem amam, a quem respeitam, o sorriso da felicidade, offerecem-se ellas, que são moças e menos se estimam, a queimar as palpebras com o fogo das lagrimas ? Fazem o sacrificio da propria ventura, pela ventura daquelle que lhes deu a existencia. Deus tambem toma em conta estes martyrios . . . Oh ! não as condemne assim, Sr. Paulo !

A quadrilha começava neste instante ; os pares moviam-se ; pertencia-lhes dançar.

Luiza pensava agora deste modo, bem differente do de outro tempo. Se casou não foi só por obedecer á vontade de D. Luiz ; foi porque entendeu que era um tal casamento que convinha á sua posição. Depois é que a lição dos soffrimentos lhe modificou as idéas de orgulho. Quando a aridez do coração, a que pedia debalde affeições extremosas para seu marido, lhe deu a conhecer quanto é escassa a ventura no consorcio, se o amor não juntou as duas almas antes que a egreja santificasse a união dos corpos. Quando se vio condemnada áquelle isolamento perpetuo da alma, é que ella comprehendeu que a mulher foi criada para amar, e soffre horrivelmente se a condemnam a viver isolada das impressões e extremos do coração.

O que costuma então succeder ? Mais do que ellas podem ás vezes as leis naturaes. Deus criou a mulher para o amor, por isso lhe poz na alma a ternura, a sensibilidade e a meiguice ; por isso lhe poz no rosto a formosura, no seio a maternidade. Privae-a de poder amar livremente, e ella amará em segredo, amará sempre porque foi essa a sua predestinação na terra ; porque o amor é para ella o mesmo que a agua e o sol para as flôres, que faltando-lhes estes dous elementos de vida, tombam pallidas e resequidas !

A quadrilha terminou, e Paulo conduziu Luiza pelo braço, offerecendo-lhe para sentar-se n'um sophá. Como houvesse lugar ao pé, sentou-se elle tambem.

— Oh ! Sra. condessa ! disse Paulo quasi em voz baixa, permitte-me que lhe falle alguns minutos com franqueza ?

— Porque não ? ! não somos nós conhecidos . . . ha tanto tempo ?

— E amigos . . . pois não prometteu ser minha amiga ?

— Prometti.

— Lembra-se da primeira carta que lhe escrevi ? Soffria muito então. Precisava um coração que recebesse as minhas lagrimas ; lembrou-me o daquelle anjo que deixára em Lisbôa, tão bom, tão meigo, e tão caridoso. Devia ter dó do infeliz, que corria pelos mares, exposto á morte, e com o coração torturado por soffrimentos, que certamente adevinhava. Depositei, pois, na sua alma, D. Luiza, a dôr que se concentrava na minha. Respondeu-me. Consolava-me, e dizia-me que chorára.... não é assim ?

— E chorei ; e chorei sempre que a li.... que foi mais de uma vez !

— Obrigado, D. Luiza, obrigado ! As suas expressões cegaram-me. Disse-lhe... oh ! perdôe-me repetir-lh'o. disse-lhe que a amava.... e era verdade ! Adorava-a.... perdidamente ! Foi uma loucura.... mas o coração faz muitas destas loucuras. Não comprehende isto ?

— Comprehendo, murmurou Luiza, esfolhando uma rosa do ramalhete que tinha na mão.

— Aquella carta, proseguiu Paulo, teve resposta. Era como que exprobando-me por declarar um amor, que não podia sustentar-se sem ir contra a vontade de seu pae. Dizia-me que talvez podesse corresponder ao meu affecto, se elle fosse possivel entre nós ; mas que, se não podia dar-me amor, offerecia-me a mais dedicada amizade, que podesse sentir ! Sabe o que percebi ? Que era amado ; mas que o orgulho pretendia comprimir esse affecto no seu coração.

A condessa fez-se vermelha, e não respondeu. Paulo estava-se regosijando em ver as impressões porque Luiza passava ; o rubor que lhe córava as faces ; a abstracção com que folha a folha, desmanchára uma rosa, deixando cahir as petalas sobre o vestido e o tapete !

— Continuei a escrever-lhe, proseguiu o mancebo, e respondeu-me algumas vezes. Essas cartas são o meu mais precioso thesouro, não as daria por cousa alguma ; mas se as quér.... meça a immensidade do sacrificio que me obriga a fazer.... se o exige.... restituir-lh'as-hei. Que diz ?.... quér ? ..

— Não.

Foi um monosyllabo, que parecia rude.... mas não era. Foi pronunciado quasi entre dentes, e com tal suavidade que valia mais do que um longo discurso. «Não.» O que aquella palavra encerrava ! Amor.... porque Luiza amava Paulo, nem já podia encobri-lo !

Que momentos de doce ventura não foram aquelles para o mancebo ! Deixava-lhe ficar as cartas, dava-lh'as ; destas concessões só se fazem quando ainda se ama.

— Oh ! Luiza ! exclamou Paulo com enthusiasmo, obrigado, mil vezes obrigado ! Mal sabe o bem que me fez ! Deu-me vida ao coração ! essa palavra cahiu-me no peito como gotta de balsamo ! e essas lagrimas.... essas lagrimas ...

Pelas faces da condessa corriam brilhando duas perolas.

— Essas lagrimas ...., continuou Paulo delirante, queria eu bebe-las todas, todas...

E sem lhe dar tempo a que adevinhasse a acção, tomou-lhe a mão, e beijou-lh'a.

— Pelo amor de Deus ! exclamou Luiza, compromette-me !....

Mas ninguem estava já no salão da dança, todos tinham passado para as outras salas.

— E nós aqui sós !... continuou, levantando-se inquieta. Saiámos, saiámos !....

— Um instante, um instante mais ! murmurou Paulo supplicante.

— Se alguem viésse...

— Mas ninguem vem.

— Vamos ! dê-me o braço ! Quer que esta gente supeite de nós ?

— Não ; isso nunca ! exclamou o mancebo, erguendo-se repentinamente.

E sahiram ambos da sala.

A primeira pessoa que viram foi o marido de Luiza. Era um homem que representava os seus trinta e quatro annos. Vinha bem ataviado — de casaca bordada e chapéu armado ; a physionomia demonstrava pouco a favor da intelligencia e perspicacia do conde.

Aproximou-se de Luiza, e esta apresentou-lhe Paulo como pessoa de antigo conhecimento na casa de seu pae.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.